



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

MAKALISTER DA SILVA PEREIRA



CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA COMUNIDADE CAJUPARY, NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS (MA): UM ESTUDO DE CASO DE TRAJETÓRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES

SÃO LUÍS - MA

2023

MAKALISTER DA SILVA PEREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA COMUNIDADE
CAJUPARY, NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS (MA): UM ESTUDO DE CASO DE
TRAJETÓRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Reis de
Freitas

SÃO LUÍS - MA

2023

Pereira, Makalister da Silva.

Caracterização da produção agropecuária na comunidade de Cajupary no município de São Luís (MA): um estudo de caso de trajetória dos agricultores familiares/ Makalister da Silva Pereira. – São Luís, 2023.

71 f

Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Reis Freitas.

1.Agricultura familiar. 2.Comunidade de Cajupary. 3.Produção. 4.Agropecuária. 5.Empreendedorismo rural. I.Título.

CDU: 631.151.3(812.1)

MAKALISTER DA SILVA PEREIRA

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA COMUNIDADE CAJUPARY, NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS (MA): UM ESTUDO DE CASO DE TRAJETÓRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Monografia apresentada ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Reis de Freitas

Aprovada em: 25 / 07 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

ANTONIO CARLOS REIS DE FREITAS

Data: 18/08/2023 13:27:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Carlos Reis de Freitas (Orientador)

Doutor em Desenvolvimento Sustentável

DEGEO/CECEN/UEMA



Prof. Dr. Ademir Terra

Doutor em Geografia

DEGEO/CECEN/UEMA

Documento assinado digitalmente

JOSE SAMPAIO DE MATTOS JUNIOR

Data: 21/08/2023 08:26:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Matos Sampaio Junior

Doutor em Geografia

DEGEO/CECEN/UEMA

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por sua imensa bondade e compaixão em me permitir ter chegado até aqui com paz, saúde, graça, amor e por me conceder a oportunidade de agradecer e dizer que até aqui me ajudou o senhor.

Quero agradecer aos meus pais, Almir Pereira e Ana Lucia e aos meus irmãos, Adriano da Silva e Milena de Jesus.

Quero agradecer ao amigo Ribamar Soares, por ter contribuído significativamente para a realização desse trabalho, pelas idas e vindas a comunidade de Cajupary.

A minha companheira Cristiane da Penha, que se dispôs em me acompanhar nessas aventuras até a comunidade de Cajupary todos os sábados e alguns domingos, no qual aprendemos muitas coisas juntos com os agricultores familiares.

As minhas primas Ana Caroline, Ellen Kamila e Talia Silva.

Aos meus tios Ribamar Batista, Ribamar Menezes, Raimunda Nonata e ao meu avô Luiz Garcia, por todo apoio moral e incondicional.

Aos professores do Instituto Federal Do Maranhão, Campus Maracanã, Carlos Cavalcante, Carlos Martins, Cecília Maria, Fernanda Helena, Hamilton Lima, Hellen Vinhote, Izabel Funo, Jeronimo de Almeida, Ocilene Maria, Paulo Roberto, Sebastião de Jesus e Stefan Dorner, pelo aprendizado nesses 2 anos de curso técnico com todos eles.

Aos amigos do IFMA, do curso Técnico em Aquicultura, Guilherme Marques, Hugo de Leon, Mairton Meneses, Maycon Roberto, Pedro Assunção, Rose Lacerda, Sérgio Santos e Tony Frazão, pelas contribuições no conhecimento adquirido com estes.

Aos colegas de turma da graduação de 2018.1, Alexandre Magno, Alberto Filho, Antônio Onofre, Bruno Ferreira, Carlos Daniel, César Roberto, Eduardo Celso, Darcilene de Jesus, Elisson dos Santos, Elton John, Francisco de Oliveira, Ives Eduardo, Joaquim Pereira, Ribamar Medeiros, Marcos Gabriel, Maurício de Assis, Lucas Carvalho, Nivaldo Germano, Paulo Roberto, Rebecca Almeida, Rameres Vieira, Rafael Soares, Rossane Maciel, Tharcília Serra, Vivian Estrela, e Wilane Ferreira. Agradeço pelo trabalho, dedicação e pela superação dos desafios juntos.

A todos os professores da Universidade Estadual do Maranhão, em especial, Ademir Terra, André Lisboa, Arilson Xavier, Camila Ribeiro, Caroline Torrente, Carlos Freitas, Carlos Nobre, Claudio Eduardo, Claudio José, Cristiano Alves,

Fabiana Brito, Hermeneilce Wasti, Ilton Jardim, Iris Porto, Karina Pinheiro, Kedma Gonçalves, Fernando Bezerra, José Sampaio, Luís Jorge, Luiz Carlos, Silvia Piquia, Swanni Tatiana, Nádja Bessa, Quésia Duarte, Rosalva Reis e Washington Branco, pelo meu aprendizado adquirido com cada um em cada disciplina ministrada no decorrer do curso e pela acolhida por parte de toda gestão do curso de Geografia durante os longos quatro anos e meio de convivência.

Ao meu professor Orientador Carlos Freitas, pela contribuição em se dispor a me orientar e passar um pouco do seu conhecimento, pelo aprendizado adquirido no decorrer do curso, através das disciplinas ministradas como pedologia e agroecologia que foram essenciais e muito importante para enriquecer o meu conhecimento e expandir mais a minha mente sobre os assuntos.

À direção das escolas que estagiei: Centro de Ensino Estado do Mato Grosso e Centro de Ensino Cidade de São Luís, que me receberam como professor estagiário durante a finalização das disciplinas de estágio supervisionado do ensino fundamental e médio, onde me proporcionaram condições favoráveis para concluir o curso de geografia licenciatura.

Quero agradecer aos amigos Aldair Santos, Alef Júlio, Anderson Borges, Anderson de Oliveira, Aparecida Costa, Breno Pereira, Carlos Otávio, Charles Alcântara, Diego Caires, Domingos Carlos, Elson Mattos, Eduardo Gomes, Esdras Elias, Francisco Matheus, Felintro Ximenes, Gustavo Santos, Gilberto Filho, Higno Romário, João Marcos, Jodson Danilo, Júlio César, Juliane Gomes, Leo Silva, Lucas Carlos, Matheus Silva, Maurício Fernando, Marlene Ribeiro, Magno Câmara, Magno Vinicius, Mirlene Pereira, Milena Marreiros, Paulo Anderson, Pablo Rodrigues, Pedro Henrique, Railson Santos, Renan Soares, Rijkard Gomes, Ronildo Leal, Saullo Andrade, Samuel Ferreira, Thiago Ferreira, Thiago Alves, Thiago Junior, Vinicius Ribeiro e Welington Coimbra, pelo apoio e a todos os incentivos.

A todos os agricultores familiares da comunidade de Cajupary, em especial aos agricultores que se dispôs em me ajudar nessa etapa de conclusão de curso, Ananias Oliveira, Claudete Pereira, Danielle Costa, Elioberto Corrêa, Graça Maria, Harold Costa, Lídio Cantidio, Luiz Roberto, Mauro Sérgio, Moisés Moraes, Raimundo Nonato, Ribamar Vieira e Severino Gomes. Agradeço pela compreensão e paciência que tiveram comigo, por fazerem parte desse processo e pelo trabalho que vocês fazem que é importante para manter uma parte do abastecimento de gêneros alimentícios nas escolas, creches, mercados e feiras de São Luís.

*“ Tempos difíceis criam homens fortes, homens fortes criam tempos fáceis.
Tempos fáceis criam homens fracos, homens fracos criam tempos difíceis. ”*

Provérbio Oriental

RESUMO

Este trabalho abordou sobre a Caracterização da produção agropecuária na comunidade Cajupary, no município de São Luís (MA), um estudo de caso de trajetória dos agricultores familiares. Historicamente, a agricultura faz parte das atividades praticadas pelo ser humano desde a gênese da primeira espécie *homo sapiens*, as atividades agropastoris sempre foram inerentes a sobrevivência humana. As práticas agrícolas foram desenvolvidas gradualmente com uma série de evoluções ao longo dos anos. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico pautada em temas relacionados a pesquisa, tais como agricultura familiar, produção sustentável, empreendedorismo rural, dificuldades e resistências para a produção rural familiar. Esta etapa documental foi realizada em livros, artigos, materiais de anais de eventos e documentos civis elaborados pela própria comunidade, utilizando-se da pesquisa qualitativa. A coleta dos dados foi feita através de questionário e entrevista com os agricultores familiares. A partir dos dados obtidos, obteve-se como resultado que a comunidade Cajupary se adequa dentro dessas características supracitadas. Rotação de culturas, plantações ecológicas, territorialidade, abastecimento regional, são algumas das características que incluem a comunidade nas bases que fundamentam a agricultura familiar. A entrada dos agricultores nos programas do PAA e PNAE, assim como o apoio da extensão rural dada pela Secretária Municipal (SEMAPA) e pela agência estadual (ARGEP) deu um impulso a mais no empreendedorismo rural na comunidade. Nesse sentido, a pesquisa buscou elucidar os parâmetros principais de como a agricultura familiar está atualmente dentro da comunidade. Portanto, concluiu-se que é necessário ressignificar o trabalho dos agricultores familiares e sua importância para o abastecimento de gêneros agrícolas.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Comunidade Cajupary. Produção Agropecuária. Empreendedorismo Rural.

ABSTRACT

This work dealt with the Characterization of agricultural production in the Cajupary community, in the municipality of São Luís (MA), a case study of the trajectory of family farmers. Historically, agriculture is part of the activities practiced by human beings since the genesis of the first homo sapiens species, agropastoral activities have always been inherent in human survival. Agricultural practices were developed gradually with a series of evolutions over the years. In this way, a bibliographic research was carried out based on research-related themes, such as family farming, sustainable production, rural entrepreneurship, difficulties and resistance to family rural production. This documentary stage was carried out in books, articles, materials from the annals of events and civil documents prepared by the community itself, using qualitative research. Data collection was done through a questionnaire and interviews with family farmers. From the data obtained, it was obtained as a result that the Cajupary community fits within these characteristics mentioned above. Crop rotation, ecological plantations, territoriality, regional supply, are some of the characteristics that include the community in the bases that support family farming. The entry of farmers into the PAA and PNAE programs, as well as the support of rural extension given by the Municipal Secretary (SEMAPA) and by the state agency (ARGEP) gave an extra boost to rural entrepreneurship in the community. In this sense, the research sought to elucidate the main parameters of how family farming is currently within the community. Therefore, it was concluded that it is necessary to reframe the work of family farmers and their importance for the supply of agricultural products.

Key words: Family Farming. Cajupary Community. Agricultural Production. Rural Entrepreneurship.

LISTA DE SIGLAS

ARGEP: Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural

CNPJ: Conselho Nacional de Pessoas Jurídicas

CARF: Conselho de Administração de Recursos Fiscais

CONTRAF: Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

OGM: Organismos Geneticamente Modificados

PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEMAPA: Secretária Municipal de agricultura, Pesca e Abastecimento

SEMED: Secretária Municipal de Educação

SEMSA: Secretária Municipal de Segurança Alimentar

SENAR: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UEMA: Universidade Estadual do Maranhão

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Origem e mobilidade das famílias	22
Tabela 2 – Núcleo familiar dos entrevistados	23
Tabela 3 – Participação dos membros da família em organizações sociais	26
Tabela 4 – Participação dos membros da família em eventos técnicos	27
Tabela 5 – Características das atividades agrícolas e extrativistas dos estabelecimentos agropecuários	29
Tabela 6 – Características das atividades de pecuária dos estabelecimentos agropecuários	30
Tabela 7 – Uso de máquinas, equipamentos, energia elétrica e insumos nos estabelecimentos agropecuários	32
Tabela 8 – Composição da renda familiar	33
Tabela 9 – Acesso das famílias às políticas públicas	34
Tabela 10 – Como você acha que a agricultura familiar será nos próximos 10, 20 e 30 anos?	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Como conseguiu se vincular?	36
Gráfico 2 – Quais as estratégias você utiliza para melhorar sua produção?	49
Gráfico 3 – Onde você comercializa sua produção?	55
Gráfico 4 – Tem dificuldades de produção? Se sim, quais?	60
Gráfico 5 – Sente dificuldade em receber auxílio de programas de incentivo?	61
Gráfico 6 – Acredita que sua produção melhoraria caso tivesse apoio dos programas?	62
Gráfico 7 – Quais perspectivas futuras a família possui com relação ao seu trabalho na agricultura?	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da comunidade Cajupary, município de São Luís-MA	19
Figura 2 – Biodigestor instalado no lote do entrevistado 1	38
Figura 3 – Chocadeira instalada do entrevistado 7	39
Figura 4 – Sistema de aspersão instalado em área de cultivo para um novo plantio de hortaliças no lote do entrevistado 2	39
Figura 5 – Produção de mudas de pimenta dedo de moça antes do plantio na fase inicial de teste no lote do entrevistado 3	40
Figura 6 – Aviário com aves de corte no lote do entrevistado 1	41
Figura 7 – Tanque suspenso em geomembrana com peixe no lote do entrevistado 5	42
Figura 8 – Criação de suínos no lote do entrevistado 10	43
Figura 9 – Criação de bovinos no lote do entrevistado 8	44
Figura 10 – Plantação de milho no lote do entrevistado 2	45
Figura 11 – Plantação de cheiro verde no lote do entrevistado 2	46
Figura 12 – Plantação de macaxeira no lote do entrevistado 6	47
Figura 13 – Plantação de bananeira Guaranduba no lote do entrevistado 1	48
Figura 14 – Produção de ração orgânica no lote do entrevistado 9	51
Figura 15 – Adubo orgânico curtido no lote do entrevistado 4	52
Figura 16 – Uso de maquinário do entrevistado 1	53
Figura 17 – Limpeza de terreno no lote do entrevistado 1	54
Figura 18 – Comercialização de ovos no lote do entrevistado 1	56
Figura 19 – Venda de milho no lote do entrevistado 2	57
Figura 20 – Anúncio de restaurante do no lote do entrevistado 1	58
Figura 21 – Venda de produto para o programa nacional de alimentação escolar	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMÁTICA	17
1.2 OJETIVO GERAL	17
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2 PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO	20
2.1 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	20
2.2 PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)	20
3 AGRICULTURA FAMILIA	21
3.1 TEORIAS	21
4 A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA COMUNIDADE DE CAJUPARY:	
RELATOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE	70

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a agricultura faz parte das atividades praticadas pelo ser humano. Desde a gênese da primeira espécie *homo sapiens*, as atividades agropastoris sempre foram inerentes a sobrevivência humana, tendo em vista que esta prática garantia sua principal fonte de sobrevivência, a alimentação. Com o passar do tempo, essa mesma espécie aprendeu técnicas de desenvolvimento agrícola que os concedeu o título de povos sedentários, agora com possibilidades de fixação e a construção das primeiras moradias e cidades. Com o desenvolvimento das técnicas surgem as primeiras máquinas de produção, capazes de produzir em massa e para além da finalidade de produção para a subsistência e sim para a questão comercial com fins de acumulação de lucro.

No entanto, paralelo a essa produção em massa que tem como principal finalidade a acumulação de capital, surgem as diversas desigualdades que compõem o espaço. A aquisição de produtos que são ofertados pelas indústrias, não possuem acessibilidade para todos, tendo aqueles que mais necessitam procurarem outros meios para sobrevivência. Loch (2009), destaca o problema da geração de renda que tem como consequência a falta de emprego e o aumento da produção em escala industrial, além da falta de auxílio para pequenos produtores.

Assim, surge a agricultura de subsistência, praticada com o intuito de gerar alimentação para as famílias. Praticadas no seio familiar, servem tanto como requisito de subsistência, como também para práticas de comercialização, pois grande parte das famílias que praticam a agricultura familiar, comercializam o excedente para complementar as necessidades da família.

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

No entanto, esse processo de empreendedorismo rural não é superficial e vazio, e sim evolutivo. As práticas agrícolas foram desenvolvidas gradualmente, com uma série de evoluções acerca dessas questões como técnicas de plantio e colheita,

comercialização, negociações e outros, que são perpassadas e aprimoradas de geração em geração, tendo como consequência a manutenção dessas atividades.

Segundo Pinheiro & de Boef (2006), a construção social do conhecimento nasce dessas análises, das observações e da interação com o meio de trabalho em que o sujeito faz para desenvolver a sua própria realidade, a agricultura familiar é um objeto investigado que faz parte da vida de cada sujeito que vive nele, ou seja, é produzido na mente dos agricultores e reproduzido através da interação com o objeto.

A comunidade Cajupary, em São Luís, se enquadra nas características supracitadas. Desde de 2010, a população da comunidade tenta se enquadrar no mercado de produtos agrícolas e serem reconhecidas pelo título de empreendedores rurais, uma vez que as atividades agropastoris praticadas são comunitárias e visam gerar renda para a comunidade local e também servir como uma fonte adicional de mercadorias para cidades adjacentes a São Luís, capital do estado do Maranhão.

Com uma produção diversificada, a comunidade desenvolve atividades como produção de gêneros agrícolas como milho, macaxeira, feijão, tomates, quiabos, maxixe, cheiro verde e a criação de aves, bovinos, suínos, caprinos e outros. A grande maioria das atividades são realizadas com aplicação de métodos da agricultura semi - intensiva, em ambientes confinados, como uso de Baías para os suínos e Caprinos, os aviários para aves, apiário para abelha, tanques para peixe e outros. Se tem o uso de ração controlada, uso de irrigação controlada, uso de adubos orgânicos, adubação verde para cobertura do solo, rotação de cultura e uso de mecanização, como trator e equipamentos como roçadeiras e forrageiras,

No entanto, vale ressaltar que os comunitários ao longo de suas trajetórias enfrentaram muitas dificuldades para produzirem, sobretudo pela falta de incentivo financeiro por parte das empresas públicas de concessão de crédito, e dos processos burocráticos que se enquadram nesse serviço. Assim, fazendo com que muitas famílias perdessem suas produções por não terem acesso aos investimentos necessários para dar continuidade as suas atividades, correndo o risco de se enquadrarem na categoria de precarização do trabalho rural. Atualmente, devido a entrada de muitos agricultores nos programas como o PAA e PNAE, essa realidade que vinham passando, melhorou de forma significativa a vida de cada família que trabalha no campo, tendo uma forma de escoar e vender os seus produtos, garantindo assim uma renda a mais.

1.1 PROBLEMÁTICA

Os agricultores familiares maranhenses, em geral, utilizam-se de uma estrutura produtiva precária e níveis de renda que os enquadram nos segmentos da pobreza rural. Assim, o surgimento de experiência de agricultor empreendedor precisa ser estudado para ser replicado por meio de políticas públicas.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar e documentar as trajetórias produtivas de agricultores familiares da comunidade Cajupary e suas relações com organizações de extensão rural e de apoio ao desenvolvimento.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever sobre as práticas de autoconsumo e estratégias de produção agrícola
- b) Descrever as relações de organizações da extensão rural e de apoio ao desenvolvimento
- c) Identificar as dificuldades e os entraves existentes nos programas de acesso ao crédito
- d) Compreender a importância das políticas públicas e Analisar a questão da comercialização na comunidade de Cajupary

A abordagem da pesquisa é qualitativa, a qual além de interpretar o universo da produção humana por meio das relações e representações (MINAYO, 2011), congrega intencionalidade (MINAYO, 2011; BARDIN, 1988).

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos a pesquisa qualitativa para atender aos objetivos propostos por este trabalho. Baseados sobretudo no método dialético, buscamos entender as diferentes percepções acerca do tema, para chegar a uma conclusão final. De acordo com Spósito (2003), apud Japiassu & Marcondes (1990) “o método dialético é aquele que “procede pela refutação das opiniões do senso comum, levando-as a contradição, para chegar então à verdade, fruto da razão (JAPIASSU & MARCONDES, 1990, p. 167).

Para a presente pesquisa, foi realizada, em primeiro momento, uma pesquisa de caráter bibliográfico, cuja está se pautou em temas relacionados a pesquisa, tais como agricultura familiar, produção sustentável, empreendedorismo rural, dificuldades e resistências para a produção rural familiar. Esta etapa documental foi realizada em livros, artigos, materiais de anais de eventos e até mesmo documentos civis elaborados pela própria comunidade.

Como parte fundamental e final, foram realizadas cerca de 26 visitas de campo a comunidade Cajupary, com a intenção de analisar de forma empírica, como a comunidade desenvolve suas atividades e quais suas principais dificuldades em relação a produção.

Durante as visitas, foram aplicados questionários a 10 agricultores da comunidade com perguntas abertas, afim de coletar informações diretamente dos autores condicionantes da pesquisa, os produtores rurais. Foi possível compreender como se deu o processo de construção de conhecimentos acerca da produção agrícola e suas implicações para o cotidiano dos comunitários. Por fim, para sistematização das respostas, utilizamos a metodologia de Mynaio (2014), onde a partir dela, foi possível organizar as respostas comuns entre os agricultores, afim de apresentar ao leitor desse trabalho, uma abordagem mais organizada. Abaixo se encontra o mapa onde está localizado a comunidade.

Figura 1: Localização da comunidade Cajupary, município de São Luís - MA



Fonte: Silva & Oliveira, 2023.

A comunidade de Cajupary, está localizada na zona rural 1 de São Luís, a 3 km a noroeste. Fica situada perto do subúrbio Tajaçuaba e do bairro Cinturão Verde, e aproximadamente 2 km da antiga Agro Lusa. Hoje, Agro Minas, com as seguintes coordenadas geográficas abaixo: Latitude $-2,64841^\circ$ ou $2^\circ 38' 54''$ sul; Longitude $-44,20691^\circ$ ou $44^\circ 12' 25''$ oeste.

2 PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO

2.1 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O PNAE é um programa social criado pelo governo federal para fornecer alimentos orgânicos e de qualidade para as escolas públicas. Logo, é um programa de extrema relevância para os estudantes das escolas públicas onde muitas vezes encontram na merenda escolar uma saída para evitar passar fome. O programa ajuda nas regiões mais pobres, sobretudo, em escolas fora da região metropolitana, onde geralmente não há repasses de verbas suficiente para comprar a merenda escolar.

Segundo Malagute (2015), ela exerce um papel fundamental na erradicação da fome, pobreza, na proteção do meio ambiente, na gestão dos recursos naturais, razão pela qual a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, buscando dar maior visibilidade e reconhecimento a esse setor. (ANUÁRIO, 2013).

2.2 PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)

O Programa de Aquisição de Alimentos também foi criado pelo Governo Federal e se configura como um dos mais importante na área de políticas públicas para o combate da desnutrição e da fome. O programa possui como principais finalidades, a promoção mais acessível do acesso a alimentação e incentivos a agricultura familiar. O programa surge em meio a reivindicações dos agricultores que buscam um melhor reconhecimento e incentivos fiscais do governo. A agricultura familiar, como já mencionado, é fundamental para o abastecimento interno e é a responsável pelo equilíbrio de preços. Portanto, evita a máxima da inflação tornando os produtos mais acessíveis e também movimenta os círculos inferiores da economia.

Segundo Maluf (2001), o PAA tem como principal objetivo evitar o ciclo da fome e acabar com os altos índices de pobreza rural no país, que conseqüentemente evitará a insegurança alimentar e pode melhorar expressivamente os indicadores sociais da população brasileira.

3 AGRICULTURA FAMILIAR

3.1 TEORIAS

A agricultura familiar é a prática de atividades desenvolvida por um grupo que possuem ligações, sejam elas afetivas e/ou biológicas. Essas atividades permeiam, sobretudo, entre a plantação de gêneros agrícolas e criação de animais.

Segundo Bittencourt e Bianchini (1996):

“Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.”

A citação acima, é importante, pois apresenta termos mais técnicos para definir as características da agricultura familiar. Com base no exposto, é fundamental compreender que o agricultor familiar é dependente de suas produções (policultura), cuja caso esse deixe de produzir, terá sua qualidade de vida afetada negativamente.

Na mesma linha de raciocínio, Guanzioli e Cardim (2000), enfatizam que a contratação de terceiros é também característica da agricultura familiar. Contudo, número de trabalhadores contratados deve ser inferior aos trabalhadores membros da família.

Buainaim e Romeiro (2000), afirmam que a agricultura familiar desenvolve, em geral, sistemas complexos de produção combinando várias culturas, criações de animais e transformações primárias, tanto para o consumo da família como para o mercado.

Na citação acima, é possível compreender mais algumas características da agricultura familiar. Assim, nota-se que a agricultura familiar não se restringe ao binômio produção e autoconsumo, mas também gerencia suas produções para a venda gerando além da subsistência, o complemento da renda para aquisição de outros gêneros utilitários.

Além disso, a agricultura familiar desenvolve sua atividade de forma rudimentar na maior parte do tempo. Logo, produz dentro das características do sistema extensivo, utilizando pouca ou nenhuma tecnologia ou Organismos Geneticamente

Modificados (OGM). Suas práticas são manufaturadas, sendo a tecnologia um fator muitas vezes inacessível para esse grupo social.

Ou seja, enquanto que no sistema intensivo há o predomínio de monocultura plantados em grandes terrenos (latifúndios), por outro lado a agricultura familiar produz diversos produtos orgânicos (policultura) em formato de rotação. Além disso, ela é responsável por mais de 70% do abastecimento interno do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além dessas questões, para além da relação econômica e explorativa do território, há uma construção da territorialidade. Assim, a produção agrícola familiar não se restringe a produção capitalista, mas está ligada a questão afetiva e herança histórica que os agricultores tem com suas terras.

4 A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA COMUNIDADE CAJUPY: RELATOS

Este capítulo tem como principal objetivo evidenciar as práticas agropecuárias desenvolvidas na comunidade Cajupy. Esta parte se configura como a mais essencial do trabalho, pois serve como base de levantamento para evidenciar o que abordamos na parte teórica deste trabalho.

Assim, é necessário enfatizar que os dados foram extraídos das respostas dos próprios agricultores, que responderam ao questionário. O principal objetivo desta etapa é evidenciar como as atividades primárias estão ingressas na vida dos moradores da comunidade.

Tabela 1: Origem e mobilidade das famílias.

Nº do Entrevistado	Origem da família		Tempo de Moradia em Cajupy			
	São Luís	Outro município do Maranhão	Outro município do Brasil	Menos de 5 anos	Entre 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
Agricultor 1		Codó				15
Agricultor 2	São Luís			4		
Agricultor 3		Arari		3		
Agricultor 4			Potiguar - RN			20
Agricultor 5		Arari		1 e 2 meses		
Agricultor 6		Cajari				20

Agricultor 7		Niterói - RJ	3 e meses	
Agricultor 8	Primeira Cruz			30
Agricultor 9	Santa Helena			20
Agricultor 10	São José de Ribamar		2 e 6 meses	

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Perguntado aos agricultores quanto a sua origem é observado que a maioria, 7 entrevistados são de origem dos municípios do estado do Maranhão, como Codó, Arari, Cajari, Primeira-Cruz, Santa Helena e São José de Ribamar, outros 2 são de origem de municípios de outros estados, como de Potiguar - RN e Niterói – RJ e um (01) de origem da capital São Luís - MA. Logo, é possível observar que há uma certa variação referente a origem e a cidade natal e com isso saberes de diferentes regiões do Brasil. Quanto ao tempo que moram na comunidade de Cajupary, cinco dos agricultores afirmaram que moram menos de 5 anos na comunidade, oscilando entre 1 a 4 anos. Os outros cinco afirmaram que moram a mais de 10 anos na comunidade, o qual oscila entre 15 a 30 anos, sendo possível destacar que metade desses agricultores moram no mínimo 10 anos a mais que a outra metade e com isso podendo ser proveitoso o repassar de saberes no ramo. Quando perguntados sobre há quanto tempo trabalhavam com atividades agropecuárias, 5 agricultores afirmaram que trabalham entre 0 e 5 anos na agricultura familiar, ou seja, relativamente recente. Os outros 5 afirmaram que trabalham na área há mais de 10 anos, ou seja, 5 anos a mais na agricultura familiar. Logo, é possível evidenciar que esses anos a mais podem ser benéficos para os que irão iniciar em um período mais tarde.

Essa pode ser, ou não, uma quebra de evidências das teorias já relatadas anteriormente, pois apesar de uma boa parcela dos agricultores ter iniciado suas atividades há bastante tempo, outros iniciaram recente, ou seja, pode haver sim uma nova leva de agricultores, sobretudo aqueles que querem um complemento de renda.

Tabela 2: Informações sobre o núcleo familiar dos entrevistados.

Nº do Entrevistado	Sexo do Chefe da	Nº de Idade Filhos	Escolaridade (anos)	Ocupação dos Filhos	Ocupação dos pais
--------------------	------------------	--------------------	---------------------	---------------------	-------------------

Família						
Agricultor 1	Feminino	55	2	2º grau Completo	Advogada e cuidadora de idoso	Lavrador
Agricultor 2	Masculino	49	3	Nível Técnico Concluído	Funcionário público, Comércio e menor de idade.	Servidores públicos
Agricultor 3	Masculino	63	1	2º grau Completo	Adolescente, só estuda.	Marítimo e Doméstica
Agricultor 4	Masculino	72	7	Fundamental Incompleto	Gerente, Eletricista, Autônoma, Mecânico, Técnico, Monitoramento e Indústria	Lavradores e Doméstica
Agricultor 5	Masculino	39	1	3º grau completo	Fotografia	Lavradores e ex Servidores
Agricultor 6	Masculino	53	4	Fundamental Incompleto	Área da vale e desempregados.	Lavradores e Quebradeira de Coco
Agricultor 7	Feminino	37	2	3º Grau Incompleto	Menores de idade.	Alfaiataria, roça e garimpo
Agricultor 8	Masculino	60	3	Fundamental Incompleto	Um Mecânico da ALUMAR e não soube responder.	Lavradores e com pesca
Agricultor 9	Masculino	74	5	Fundamental Incompleto	Vendas em Lojas do Varejo	Lavradores
Agricultor 10	Masculino	55	4	2º grau Completo	Um Funcionário público e outros estudantes	Lavradores

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Quanto ao sexo dos agricultores familiares que foram entrevistados, observou-se que 8 pertencem ao sexo masculino. Neste caso, estamos nos referindo aos chefes das famílias, ou seja, aquele do qual provém a maior fonte de renda do núcleo familiar.

É necessário pontuar que essa hegemonia masculina é também herança histórica, do ponto de vista até mesmo sociocultural, do qual o homem apresenta-se como a figura central do provimento do sustento familiar. Contudo, observa-se após

a década de 1960 que as mulheres também têm ocupado espaço na gestão de serviços, incluindo as atividades realizadas no setor primário, secundário e terciário.

Tendo em vista os dados da tabela 2, é possível verificar que a maioria dos entrevistados possuem idade superior a 50 anos, ou seja 7 deles, e os outros 3 abaixo dos 50 anos. De fato, ao permear pela comunidade, é notório que a maioria dos agricultores chefes possuem idade já na faixa adulta ou idosa. Possivelmente, isso pode ser reflexo da questão da territorialidade e do repasse de heranças de antepassados que já praticavam as atividades agrícolas.

Entende-se que um dos indicadores das atividades agrícolas é justamente a herança que os agricultores recebem dos seus antepassados e que continuam praticando, fazendo da agricultura uma atividade com ramificações que se estendem para pais, filhos, netos e demais membros do corpo familiar, que inclusive é a maior característica dessa forma de agricultura.

Também foi relevante perguntar aos entrevistados a quantidades de filhos que estes possuem. Isso foi feito com o objetivo de analisar quais as pretensões profissionais dos filhos, para saber se pretendem continuar desenvolvendo atividades agrícolas como os pais ou se atuam ou irão atuar em outro setor da economia. Logo, na tabela 2, é possível observar que 8 possuem mais de 1 filho na família e ao analisar suas ocupações, exceto os estudantes, os filhos que já estão no mercado de trabalho nenhum desses seguem a mesma profissão de seus pais.

Em relação a escolaridade dos agricultores, foi possível perceber uma certa variação de respostas. A maioria dos agricultores não possuem o ciclo das etapas da educação básica completa. Em números exatos, 4 afirmaram que chegaram a fazer só até o ensino fundamental maior, 3 afirmaram que concluíram o ensino médio, 1 afirmou que concluiu o ensino técnico em agropecuária, outro confirmou que está concluindo o ensino superior e está em andamento e apenas um agricultor afirmou ter concluído o ensino superior.

Observa-se a escassez da educação formal para esses agricultores, onde muitos no período de suas vidas não tiveram a oportunidade de finalizar o colegiado ou se especializar na área da agricultura.

Durante a entrevista, alguns entrevistados externalizaram que gostariam de concluir os ciclos de educação e seguirem para níveis superiores. A maioria pontua que desejaria se especializar em áreas que envolvam suas atividades, cuja segundo

estes, ajudaria inclusive em suas produções, pois aprenderiam técnicas mais adequadas de trabalhar.

Observando a tabela 2, sobre a ocupações dos filhos dos agricultores, é possível notar que 3 dos filhos trabalham na área da Indústria e outras ocupações e os outros 7 só estudam, trabalham como autônomos, comércio varejista ou são funcionários públicos, mais especificamente no setor terciário da economia. Esses dados mostram que de fato há uma certa distância entre as novas gerações e as atividades agropecuárias, pois, como observado nos trabalhos de campo na comunidade, mesmo aqueles que ainda estudam, pensam em seguir carreira no setor de serviços secundários e terciários e não no setor primário.

O que podemos tirar como análise reflexiva da tabela 2 supracitada é que há uma explícita dicotomia entre o trabalho realizado pelos pais dos agricultores entrevistados e seus filhos. Observa-se que há uma tendência de queda na população que trabalha no setor agrícola, sobretudo o familiar. Onde os pais dos agricultores desenvolviam atividades como plantação de gêneros agrícolas, criação de animais de pequeno porte, utilizando práticas extensivas de produção. É importante pontuar que esse desinteresse se refere as atividades da agricultura extensiva e familiar que sobrevive com pequenas produções, minifúndios e que para além da questão comercial, leva em consideração a territorialidade. Assim, reflete nas perspectivas futuras sobre a agricultura familiar.

Com isso, a tabela 2 mostra o contraste entre a profissão dos filhos e dos pais agricultores, podendo de fato explicar que futuramente poderá ocorrer uma notável diminuição das atividades agrícolas realizadas pela mão de obra familiar.

A mecanização do campo, a busca por melhores condições de vida, a expansão da fronteira agrícola intensiva, são alguns fatores que podem influenciar a população rural mais jovem a se deslocar para centros urbanos e se incluir no mercado de trabalho terciário.

Tabela 3: Participação dos membros da família em organizações sociais.

Nº do Entrevistado	Associação de agricultores		Cooperativa		Sindicato		Partidos Políticos	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Agricultor 1		Não		Não		Não		Não
Agricultor 2		Não		Não		Não		Não
Agricultor 3		Não		Não		Não		Não

Agricultor 4	Não	Não	Não	Não
Agricultor 5	Não	Não	Não	Não
Agricultor 6	Não	Não	Não	Não
Agricultor 7	Não	Não	Não	Não
Agricultor 8	Não	Não	Não	Não
Agricultor 9	Não	Não	Não	Não
Agricultor 10	Não	Não	Não	Não

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Como observado na tabela 3 acima, nenhum entrevistado afirmou que está incluso ou faz parte de associação, cooperativa, sindicato ou são de algum partido político, devido não possuírem o CNPJ, faz com que ainda não sejam inclusos nessas organizações, existe apenas os grupos informais ligados aos Programa de Aquisição de Alimento (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), no qual 32 agricultores cadastrados nos programas citados acima. Existe ainda outros grupos na comunidade que são ligados a mandiocultura, piscicultura e suinocultura para trocas de experiências e conhecimentos acerca da produção, estratégias e comércio.

A única Organização que os agricultores familiares da comunidade fazem parte é do Instituto Agroambiental da Comunidade, que foi inaugurado em março desse ano de 2023, mas ainda falta algumas questões burocráticas como documentação para começar a funcionar. Foi criado com o objetivo de angariar recursos e trazer benefícios para a comunidade, como maquinários, equipamentos e outros que de uma certa forma irá beneficiar não só os agricultores familiares, como toda a comunidade.

Tabela 4: Participação dos membros da família em eventos técnicos.

Nº do Entrevistado	Cursos		Palestras		Dias de Campo		Visitas Técnicas	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Agricultor 1	Sim		Sim		Sim		Sim	
Agricultor 2	Sim		Sim		Sim		Sim	
Agricultor 3		Não	Sim			Não	Sim	
Agricultor 4	Sim		Sim			Não	Sim	
Agricultor 5		Não	Sim			Não		Não
Agricultor 6	Sim		Sim		Sim		Sim	
Agricultor 7	Sim		Sim		Sim		Sim	
Agricultor 8		Não	Sim			Não		Não

Agricultor 9	Não	Sim	Não	Não
Agricultor 10	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Referente a tabela 4 notamos que, dessa forma, esses buscaram e buscam ampliar o conhecimento em suas áreas, o que contribui para o avanço na agricultura, 3 dos entrevistados informou que já recebeu instruções através de cursos oferecidos pelo Serviços Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e outros 5 afirmou que só fazem pesquisas pela internet para adquirir conhecimentos em sua área de trabalho.

Quanto a palestras, todos responderam que gostam de participar quando têm a oportunidade e quando não dá para se fazerem presentes, um membro da família vai para assistir a palestra, reforçando a idéia de que a troca de experiências e de conhecimento vale a pena e servir para aplicar na prática os métodos aprendidos nas palestras. Quanto a questão se participam de dias de campo, 6 respondeu que não, devido ao trabalho rotineiro em suas propriedades e 4 afirmou que participar sempre que dá, e ainda afirmaram que é uma ótima oportunidade de mostrar o trabalho e o desenvolvimento no campo.

Quanto a visitas técnicas, 6 respondeu que recebem mensalmente visitas e 4 afirmou que já recebeu no passado. Recebem visitas técnica da secretária municipal a SEMAPA, na parte da extensão rural, sendo responsável pelo corredor de grãos na zona rural, no qual tange a parte de horticultura, olericultura, fruticultura e mandiocultura, pela agência estadual ARGEP na parte de gestão de negócios (empreendedorismo) e por fim, a parte extensionista advinda da professora Fabiana Brito Cantanhede da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que é mestre em tecnologia de alimentos, e trabalha com os agricultores na questão de alimentos processados.

O entrevistado 10. Relatou que devido a grande demanda por assistência técnica, fica difícil dessas secretárias atender todo mundo e faz uma crítica positiva sobre fatores que poderiam melhorar essa questão, como mais técnicos nas secretárias para que um número maior de agricultores possam ser assistidos de perto e com maior frequência. Com base no relato acima, não é certeza que a assistência técnica chegará a todo agricultor e ele ser assistido de forma eficiente.

Tabela 5: Características das atividades agrícolas e extrativistas dos estabelecimentos agropecuários.

Nº do Entrevistado	Área Total (há)	Área de Lavouras Temporárias (há)	Área de Lavouras Permanentes (há)	Área de Pastagens (há)	Área de Extrativismo (há)
Agricultor 1	5	2,5	1,5	0	0,5
Agricultor 2	3	0,25	0	0	0
Agricultor 3	10	2	0	0	8
Agricultor 4	2	0,1	1,5	0	0,4
Agricultor 5	1,2	1	0	0	0
Agricultor 6	10	4	0	0	6
Agricultor 7	6	2	0	0	0
Agricultor 8	5	0,01	0	4	0,2
Agricultor 9	1	0,01	0	0	0
Agricultor 10	1	0,25	0	0,009	0

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Quando questionados aos entrevistados a respeito de sua área total, 5 afirmou que possui área de 1 a 3 hectare, outros 5 possui de 5 até 10 hec. No que tange a área de lavoura temporária, todos afirmou que destina de 100 metros quadrados até 4 hectare para plantação, principalmente para realizar a rotação de cultura como plantação de milho, macaxeira, feijão, hortaliças e outros, de forma escalonada, com a intenção de mudar com o tempo o tipo de cultura, e dessa forma ter sempre o tipo de cultura no lote, aproveitando o espaço para outra plantação, como também para criação de animais como aves, peixes e outros. Com isso Permitir agregar valor aos produtos

Quanto a área de lavoura permanente, 8 responderam que não possuem, já 2 afirmaram que destinam até 1,5 hectare em seus lotes para ter sempre um tipo ou mais de cultura permanente o ano todo, destinado a plantação de bacuri, cocô, cupuaçu, juçara, mamão, limão, banana e outros.

Quanto a área de pastagem, 8 agricultores respondeu que não possui área, em seus lotes já 2 agricultores afirmou que possui, e destinam cerca de 90 metros quadrados até 4 hectare para esse fim. Cabe, destacar algumas observações, o agricultor 2. possui 2 bovino, mas não possui área de pastagem em seu lote, tendo que usar área de vizinhos pra esse fim. Já os agricultores 9 e 10, possuem uma área inferior para pastagem dentro do seus lotes, precisando fazer o uso de áreas vizinhas para pôr os bovinos para pastar.

Quanto a área de extrativismo, 5 respondeu que não possui, enquanto 5 afirmou que possui, uma área de reserva bem significativa, de 2.000 metros quadrados até 8 hectare com objetivo de proteger, manter o equilíbrio ambiental e para exploração futuras, para chalés, restaurante, turismo e outros. No qual estão presentes plantações nativas da região, andiroba, cocô babaçu, cajueiro, tucum, jacarandá, madeira branca, manga e outros, há também grande presença de plantação de eucalipto nos lotes dos entrevistados. Por outro lado, No lote do Entrevistado 3, existe uma presença de vegetação capoeira alta no qual o mesmo pretende explorar para trabalhar futuramente.

Tabela 6: Características das atividades de pecuária dos estabelecimentos agropecuários.

Nº do Entrevistado	Nº Bovinos (cab)	Nº de Suínos	Nº de Ovinos / Caprinos	Nº Aves (bicos)	Nº Alevinos (peixes)
Agricultor 1	0	12	0	250	0
Agricultor 2	2	6	6	10	800
Agricultor 3	0	0	0	40	0
Agricultor 4	0	0	0	50	3400
Agricultor 5	0	0	0	0	4000
Agricultor 6	0	0	0	0	3000
Agricultor 7	0	0	0	84	2000
Agricultor 8	4	8	0	0	0
Agricultor 9	2	21	0	50	0
Agricultor 10	1	25	0	50	0

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Para fins de situação e evitar insciências, é fundamental explicar ainda que de forma pouco aprofundada os conceitos de pecuária e agricultura. Assim, entende-se por pecuária a atividade de criação de animais para a produção de alimentos, sejam de origem bovina, suína e outros. Já a agricultura, se refere a plantação de qualquer vegetal que sirva para a finalidade alimentícia. Dessa forma, quando se utiliza o termo agropecuária está referenciando as duas atividades.

De acordo, Guimarães e Pereira (2014) enfatizam que:

A agropecuária envolve as atividades humanas destinadas ao cultivo da terra (agricultura) e à criação de animais (pecuária). Abrange não só a produção de alimentos destinados ao consumo humano, mas também a alimentação de animais e a produção de matérias-primas industriais, como as voltadas à produção de energia, de celulose, têxtil e de borracha. (Guimarães e Pereira, 2014, p.1).

De acordo com a tabela 6 , quanto aos números de bovinos, 6 respondeu que não possuem e optam por ter outros tipos de cultura agrícola em sua propriedade. Já 4 dos entrevistados afirmaram que possuem entre 1 a 4 em sua propriedade, segundo os próprios agricultores essa quantidade se dá devido aos custos para criar e muitas vezes se tornar inviável criá-los devido a ração ser cara, o que faz com os agricultores fabriquem sua própria ração para diminuir os custos e muitos optam por não criar devido aos custos embora possuam área de pastos, contudo o bovino vai se desenvolver melhor através de um manejo correto com uso de uma ração adequada e balanceada.

Em relação ao número de Suínos, podemos observar que 5 dos agricultores não criam, segundo eles devido aos custos envolvidos na criação e por optarem por outras criações e culturas, já os outros 5, criam. Na mesma tabela sobre os suínos, podemos observar que há um número bem expressivo que varia, 3 agricultores possuem 0 a 12 suínos, e 2 afirmaram que possuem 20 a 25 exemplares em sua propriedade. Tendo em vista, também aos custos com insumos, ração e medicamentos, fez com que muitos desses agricultores optaram por não aumentarem suas criações, vendendo uma parte para diminuir as despesas, sem um local adequado para o abate, sem uso de uma ração balanceada e com a ração cara e um custo maior fazem com que optem por fazer uma ração não balanceada, mas que ajuda, ter os animais por mas tempo na propriedade.

“No meu caso que trabalha pensando no manejo correto e ter um animal saudável para venda, é preciso está atento a esses detalhes, o meu erro no início foi de começar com muitas criações, comecei como 5 matrizes e um reprodutor, além de ter na faixa de 40 leitões, cheguei até uma perca na hora do parto, pois não tinha muito conhecimento nessa área, com isso fui adquirindo experiência, dessa forma o agricultor vai passando e enfrentando muitas dificuldades, na questão da alimentação comecei comprando ração, ai comecei a ficar sem condições de manter todas minhas criações, tive que começar a me desfazer e vender, e dai comecei a produzir minha própria ração, ela não ajuda desenvolver 100% os animais, e com isso ajuda a manter os animais para um possível abate de daqui a 6 a 8 meses, mas é muito tempo o retorno, e um outro detalhe sobre a questão da alimentação para os animais, é a onde comprar, eu não tenho condição de comprar em grande quantidade, então eu compro uns 3 sacas de milho, e isso acaba tirando um pouco do meu lucro, enquanto o grande produtor pode comprar 50 a 100 sacas. (AGRICULTOR 10).

Quanto ao número de Caprinos, 9 dos agricultores afirmou que não cria e 1 possui apenas 6 animais em sua propriedade devido aos custo, tempo e ocupação com outras atividades, como plantações e outras criações por exemplo, muitos

agricultores optam por não criarem. O único entrevistado que possui afirmou que cria porque gosta e se o custo não fosse tão alto, aumentaria sua produção.

Já na questão sobre o número de Aves, foi bem expressivo o número de agricultores que criam, sendo 7 em sua maioria, criam porque têm saída e muito mercado, apesar dos custos envolvidos as aves têm uma ótima aceitação e são bem apreciadas, enquanto 3 afirmaram que não criam. Na mesma tabela sobre as aves, nota-se que 5 agricultores possuem 0 a 50 aves, os outros 2 possuem acima de 50 aves. Dentre as criações, têm de aves de postura, corte, codornas, capotes, frangos, frangos caipiras, patos e outros.

Quanto ao número de Peixes, 5 agricultores afirmaram que não criam e outros 5 já criam. Ainda na mesma tabela, é possível observar a variação de peixe por entrevistado, sendo 2 possui de 800 a 2.000 e 3 possui de 3000 a 4.000 mil peixes. Tendo em vista a saída, o lucro, a apreciação pelas espécies criadas como Tilápia, Curimatá, Pamga, Tambaqui e outros. Conforme o tempo que o peixe leva para ser despescado do tanque e para ser vendido, os agricultores acabam optando por sua criação. O entrevistado 7. Afirmou que gosta de trabalhar com o peixe e com o camarão da água doce no mesmo viveiro, pois segundo o mesmo, a sua criação traz um ótimo retorno em pouco tempo e têm muita saída.

Tabela 7: Uso de máquinas, equipamentos, energia elétrica e insumos nos estabelecimentos agropecuários.

Nº do Entrevistado	Uso de Máquinas/Equip.		Uso de insumos		Consumo de energia elétrica	
	Sim	Não	Sim	Não	80 Kw	Mais de 80 Kw
Agricultor 1	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 2	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 3	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 4	Sim		Sim		80	
Agricultor 5	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 6	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 7	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 8	Sim		Sim		80	
Agricultor 9	Sim		Sim			+ 80
Agricultor 10	Sim		Sim		80	

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Observando a tabela 7, onde foi perguntado aos entrevistados quanto ao uso de máquinas e equipamentos, os 10 agricultores afirmaram que faz pelo menos uso de um tipo, seja de roçadeira, forrageiras, compressor de ar e de trator, sendo o trator disponibilizado pela Secretária Municipal de São Luís (SEMAPA), para os agricultores que queiram fazer um novo plantio de cultura ou aproveitar uma outra parte do lote para esse fim.

Nesse sentido, o uso de um desses equipamentos se tornou bem presente pelos agricultores, no qual todos, possui em sua propriedade uma máquina forrageira ou uma roçadeira. O entrevistado 5, informou que possui em seu lote, além dos equipamentos citados, sistema de oxigenação, como compressores de ar em seus tanques de peixe. O uso de bombas monofásicas para os poços artesianos nos lotes de cada entrevistado, também é bem presente devido ao fato de não possuírem sistema de água encanado, por redes de tubulação destinado pela companhia de saneamento ambiental do estado.

Quanto ao uso dos insumos, todos os entrevistados afirmaram que usam em seu estabelecimento seja adubo orgânico, esterco de animais e outros.

Em relação ao consumo de energia, podemos observar que a maioria, 7 agricultores respondeu que têm um consumo acima de 80 kw mensalmente, isso se dar segundo os entrevistados, devido ao uso constante de equipamentos e máquinas como a forrageira e alguns eletrodomésticos como freezer, chocadeira, compressores de ar, bombas usadas para os sistemas de irrigação e outros, que são usadas frequentemente durante a jornada de trabalho dos agricultores que precisam utilizar delas para seus objetivos.

Tabela 8: Composição da renda familiar.

Nº do Entrevistado	Renda Familiar Total (R\$)	Renda de Atividades Agropecuárias (R\$)	Renda de Atividades fora do lote (R\$)	Renda de Aposentadoria (R\$)
Agricultor 1	2600	2600	0	0
Agricultor 2	3900	2600	1300	0
Agricultor 3	880	880	0	0
Agricultor 4	5000	900	0	4100
Agricultor 5	1500	1500	0	0
Agricultor 6	2700	1200	1500	0
Agricultor 7	4740	740	0	4000
Agricultor 8	2500	200	2300	0

Agricultor 9	5350	350	0	5000
Agricultor 10	2000	700	1300	0

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Analisando a tabela 8, notasse que há uma certa variação em relação a renda familiar total, sendo 7 agricultores possuem uma renda entre 880 a 3.900 mil reais, isso devido a complementação com parte advinda do setor primário que é agricultura e complementada com outra renda, 3 possuem uma renda entre 4.740 a 5.350. Dessa forma é possível observar que a maioria dos entrevistados tem como principal fonte de renda as atividades primárias ligados a agricultura. Durante a entrevista, foi possível observar uma variação na produção dos agricultores, ou seja, que há uma prática da rotação de culturas o que viabiliza um maior rendimento.

Há ainda, 4 dos dez entrevistados que possuem uma renda complementar fora do lote como fonte de renda complementar. Complementam com a renda advinda de uma marcenaria, como caseiro e comércio, recebe ajuda de familiares e como diarista. A outra fonte de renda consiste por aposentadoria por idade,

De acordo com a tabela 8, foi possível observar que os agricultores da comunidade Cajupary, desenvolvem a agropecuária, ou seja, criam animais e também praticam o plantio de vegetais. Essa estratégia é fundamental visto que aumenta a probabilidade de vender mais e conseguir um capital maior. São estratégias usadas pelos produtores rurais que fortalecem as suas produções e auxiliam no rendimento mensal das famílias.

Na 2ª pergunta foi questionado sobre quem trabalha nos estabelecimentos e 6 dos entrevistados afirmaram que somente os membros da família trabalham na propriedade. Essa é a principal característica da agricultura familiar, onde apenas os próprios familiares trabalham nesse espaço, muitas vezes por confiança ou falta de pessoas que se interessem pela área. Contudo, observamos que 4 deles possuem funcionários, incluindo vínculos trabalhistas, sendo 3 funcionários com jornada fixa e 2 como diaristas. Isso ocorre segundo os agricultores, em função do aumento da produção e da necessidade de mão de obra complementar.

Tabela 9: Acesso das famílias às políticas públicas.

Nº do Entrevistado	Bolsa Família		PAA		PNAE	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Agricultor 1	Não	Sim	Sim
Agricultor 2	Não	Sim	Sim
Agricultor 3	Não	Sim	Sim
Agricultor 4	Não	Sim	Sim
Agricultor 5	Não		Não
Agricultor 6	Não	Sim	Sim
Agricultor 7	Não	Sim	Não
Agricultor 8	Não		Não
Agricultor 9	Não		Não
Agricultor 10	Não		Não

Fonte: Trabalho de Campo, (2023).

Quando questionados sobre o acesso às políticas públicas, como o bolsa família todos responderam que não fazem parte, já em relação aos 2 programas 6 dos entrevistados afirmaram que está incluso no Programa de Aquisição de Alimento (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Obs. O entrevistado 7 até o presente momento está incluso em apenas um programa o PAA, mas futuramente pretende fazer parte do PNAE. Isso demonstra o interesse por parte dos agricultores que fazem parte desses programas, como uma forma de escoar e vender seus produtos e assim ter uma renda reserva. No caso de alguns deles, a renda desses programas é a principal e a da agricultura apenas uma extra. Os programas possuem como principais finalidades, a promoção mais acessível a alimentação e o incentivo a agricultura familiar.

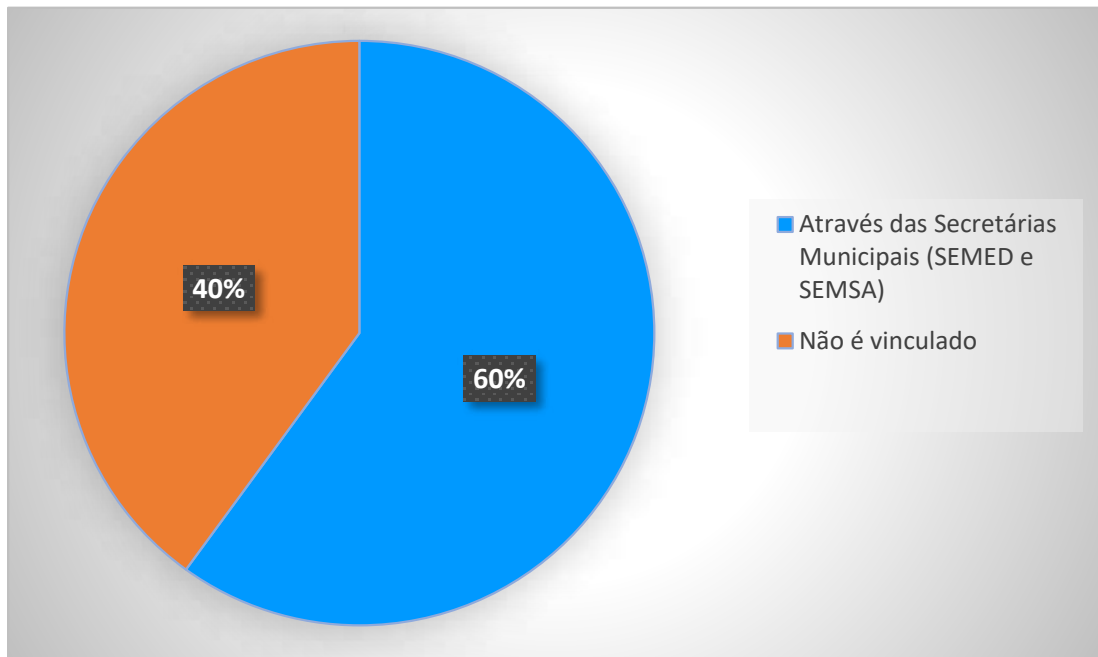
“Hoje com os programas PAA e PNAE, que são destinados a alimentação, já faz uma diferença para nós agricultor, pois dá um incentivo a mais para trabalhar e ajudar a escoar o nosso produto e também já é uma renda extra para o nosso bolso. (AGRICULTOR 4).

O primeiro programa, o PAA, incentivado fiscalmente pelo Governo Federal, compra alimentos produzidos pelos agricultores familiares sem a necessidade burocrática de licenciamentos e parte excessivamente documentária. Esses produtos comprados pela União são distribuídos para pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar, geralmente vinculados a programas sociais do governo, como o bolsa família.

Já o segundo, o PNAE, também mantido e incentivado pelo governo federal, compra alimentos dos pequenos agricultores para fornecer alimentação orgânica as escolas da rede pública. Com base na tabela, é fato que nem todos os programas do

governo, conseguem chegar de maneira eficiente a todos agricultores, seja pela parte burocrática para ter acesso, ou pela produção limitada.

Gráfico 1 - Como Conseguiu se vincular?



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Analisando o gráfico 1, é possível observar que 60% dos agricultores afirmaram que se vincularam através das secretárias municipais, como a Secretária Municipal de Educação (SEMED) e a Secretária Municipal de Segurança Alimentar (SEMSA), na SEMED para participar do PNAE e na SEMSA para participar do PAA. Outros 40% não estão vinculados e nem fazem parte de nenhum programa e ao questionar a eles se queriam fazer parte de algum dos programas, esses demonstraram interesse em fazer parte, mas a incerteza na atividade agrícola e a idade faz com que muitos deles percam o interesse em entrar nos programas citados acima

Ambos os programas recebem repasses mensais da União que é repassada aos Estados e Municípios, e por fim chega aos agricultores para incentivarem suas produções, auxiliando na compra de insumos para alavancar o trabalho do agricultor familiar. Nesse sentido, vale mencionar que os agricultores tiveram muitos desafios para poder participar desses programas.

O relato abaixo foi do início de trajetória de um dos agricultores entrevistados.

“Foi um grande sofrimento e muito humilhante ir nas secretárias pedir um apoio e não ter resposta, a vida de um agricultor sem dúvidas não é um mar de rosas, pelo contrário, é um processo que é construído dia a pós dia e assim seguimos”. (AGRICULTOR 1).

Contudo, o papel do líder é fundamental dentro das comunidades agrícolas pois reforça a ideia de organização política dentro da atividade. Vale ressaltar que essa intermediação pela líder da comunidade que apresenta aos órgãos públicos os agricultores que desejam se incluir nos programas é de suma importância.

Na 3ª pergunta foi abordado sobre se há uma relação de afetividade e o trabalho na agricultura e 9 agricultores respondeu que há uma clara relação entre afetividade e produção no campo. É importante entender que os agricultores produzem para reproduzir seu modo de vida, porém não estão somente a esse binômio “produção-reprodução”, mas todas as práticas realizadas no território são marcadas por traços de apego e afetividade com essas atividades e costumes que lhes foram passadas e que posteriormente serão repassadas como herança.

Para o agricultor 3 existe uma grande afetividade entre seu terreno e o gostar de trabalhar com a terra e o agricultor 6 relata que o lugar influencia muito e favoreceu bastante para que ele pudesse criar e plantar, o oportunizando a viver coisas que em outros lugares ele não viveria.

Na quarta pergunta, os entrevistados foram questionados se percebem modificações nas formas de trabalho na agricultura desde os tempos de seus pais e avôs até o de seus filhos. Com unanimidade, todos responderam que sim, percebem sim muitas alterações. Em algumas respostas obtidas, alguns agricultores afirmavam que as mudanças ocorreram, sobretudo, nas técnicas de plantio e criação de animais.

Alguns relatos de entrevistados sobre as modificações na agricultura familiar do tempo dos pais e avôs dos agricultores até os dias atuais.

“Sim, evoluiu para melhor com assistência técnica, manejo no plantio e menos sofrimento visto que antigamente o pessoal trabalhava na roça ou no toco como falava-se sem certeza de muita coisa e hoje com o conhecimento evoluiu e avançou a agricultura, um exemplo: vai vim para cá um projeto de mandiocultura, em 1 hectare e vai ser colhida 10 toneladas de mandioca, onde que antigamente se plantava em um 1 hectare podia tirar 10 toneladas? Antigamente tinha que ter hectare e mais hectare”. (AGRICULTOR 1).

“Sim modificou bastante, no que tange ao conhecimento e principalmente a tecnologias, antigamente se produzia bastante sem essa preocupação de

fazer análise de solo, parece que no tempo de meus pais e avós a terra era mais rica e fértil, meu pai tinha bastante produção e a gente não tinha essa necessidade de usar produtos químicos, percebi que muito dos solos daqui de São Luís, sobretudo, daqui de Cajupary é muito arenoso devido ao próprio dono por querer limpar o terreno queimar o mato e assim fazer com que o solo vinhesse a empobrecer mais. Antigamente meus pais evitava essas questões pois não tínhamos muito conhecimento técnico, se poderia prejudicar ou ajudar, então tudo era mais natural". (AGRICULTOR 4).

De fato, o avanço das técnicas agropecuárias no campo é bastante evidente na atualidade. Mesmo aquelas famílias mais rudimentares, buscam auxílio em técnicas mais modernas para melhorar suas produções. Na comunidade Cajupary, pode-se observar algumas evidencias do uso dessas técnicas.

Figura 2 – Biodigestor instalado no lote do entrevistado 1.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A imagem acima evidencia uma das técnicas utilizadas pelos agricultores para melhorar a produção. A imagem mostra uma câmara de biogás que produz gás, através dos excrementos dos gados. Além disso, os excrementos que sobram são reaproveitados para a produção de biofertilizante e usados nas produções agrícolas.

Figura 3 – Chocadeira instalada no lote do entrevistado 7.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A imagem mostra uma chocadeira, também conhecida como incubadora de ovos. Essa é fundamental para manter os ovos em temperatura adequada, evitando a perda de fetos. Outra técnica utilizada pelos agricultores é a irrigação e a produção de mudas antes do plantio.

Figura 4 – Sistema de aspersão instalado em área de cultivo para um novo plantio de hortaliças no lote do Entrevistado 2.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

O processo de irrigação é de grande importância para os agricultores em geral. Para os da comunidade Cajupary, auxilia no período de estiagem, ou seja, quando está fora do período chuvoso. Além disso, serve como controle para evitar o alagamento e compactação do solo. Além desse sistema, existe outros dois, o de gotejamento e o de microaspersão. A plantação alternada é um dos grandes focos do entrevistado acima, onde esse aproveita sua área para sempre ter durante o ano um ou mais tipos de cultura em seu lote.

Figura 5 – Produção de mudas de pimenta dedo de moça antes do plantio como fase inicial de teste no lote do entrevistado 3.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A produção de mudas em recipientes individuais como em copos de plásticos, se tornou um método bem prático e também ajuda a contornar muitas barreiras das realizadas em canteiros, ou seja, menores perdas, maior controle ambiental, e assim se tornando mais rentável e com maior custo benefício e com uso de substrato adequado pode proporcionar qualidade, rendimento e praticidade na produção das

mudas, permitindo uma germinação eficiente, além de processar mais rápido o desenvolvimento das plantas.

É possível observar ainda que a maioria dos agricultores possui uma grande diversidade de suas produções, com o objetivo de ter uma renda extra e ganhar mais mercado. É possível analisar que na comunidade Cajupary há uma predominância de gêneros pecuários como a criação de aves (figura 6), peixes (figura 7), suínos (figura 8) e bovinos (figura 9). De acordo com as imagens, podemos observar que os agricultores da comunidade desenvolvem de forma eficaz a agropecuária, essa estratégia é fundamental uma vez que aumenta a probabilidade de vender mais e conseguir um capital maior. São estratégias usadas pelos camponeses que fortalecem as suas produções e auxiliam no rendimento mensal das famílias

Figura 6 - Aviário com aves de corte no lote do entrevistado 1



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 6, criação de galinhas de corte da espécie peito duplo no lote do entrevistado 1. As produções de aves têm uma grande importância comercial, trazendo renda no campo e evitando o êxodo rural. Dessa forma, vale ressaltar que avicultura representa uma grande importância para agricultura familiar de uma localidade ou região, tanto na parte de segurança alimentar para a família quanto na questão econômica. Além de representar baixo custo benefício e mercado em

crescimento. Todavia, por ser um gênero agrícola natural, ele agrega importância aos consumidores e é uma das principais fontes de renda da entrevistada, juntamente com os produtos advindos da agricultura.

Figura 7 - Tanque suspenso em geomembrana com peixe no lote do entrevistado 5.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 7, criação de peixe em tanque suspenso no lote do entrevistado 5, é possível observar uma atividade que gera impactos positivos para o meio ambiente, sendo um alimento rico em proteína e a criação de peixe contribui para a segurança alimentar, com alto valor biológico e com a nutrição da população local, além de constituir-se em importante fonte de renda familiar. Dessa forma, vindo contribuir de forma significativa para o processo de fixação do homem no campo e sendo a principal fonte de renda e produção do entrevistado, a criação da espécie Tilápia.

Figura 8 - Criação de suínos no lote entrevistado 10.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 8, criação de suínos misturados da raça Petrã com Ducore e alguns da raça Landrassa. Os suínos de raças comerciais são bem apreciados pelo mercado, têm muita saída e ótima aceitação, a criação de Suíno é bastante rentável devido à qualidade da carne que é rica em proteínas, representando uma grande importância social e econômica para o país. Além dos seus dejetos serem muito utilizados como adubação em lavouras, sendo uma das principais produções e fontes de renda do entrevistado juntamente com a advinda da agricultura.

Figura 9 - Criação de bovinos no lote entrevistado 8.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 9, criação de bovinos da raça Girolanda, Gi leiteira e outros, no lote do entrevistado 8. Além do fornecimento de carne, a bovinocultura representa uma ótima fonte de renda para o produtor rural, através da produção de leite. É importante tanto para o mercado interno como externo.

A criação de suínos e bovinos é benéfica porque fornece uma importante fonte de carne para consumo humano, contribui para a segurança alimentar e gera renda para produtores rurais. Além disso, esses animais aproveitam eficientemente recursos alimentares e podem contribuir para a fertilidade do solo. É fundamental adotar práticas sustentáveis e garantir o bem-estar animal durante a criação.

Além da produção pecuarista, pode-se observar as plantações de produtos como milho (figura 10), hortaliças (figura 11) e outros gêneros como macaxeiras (figura 12) e banana (figura 13) além de outros, destacados pelos agricultores. O agricultor 2 relatou que sempre procura organizar e escalonar as plantações para poder ter uma produção melhor.

Figura 10 - Plantação de milho no lote do entrevistado 2



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A plantação de milho é benéfica devido à sua importância como fonte de alimentação humana e animal, produção de biocombustíveis, uso industrial, rotação de culturas e impacto econômico. No entanto, é necessário adotar práticas agrícolas sustentáveis para garantir benefícios a longo prazo e evitar impactos negativos ao meio ambiente. Nota-se como a plantação de milho está bem na linha e com espaçamento de uma para outra, esse método faz com que a plantação tenha uma boa instabilidade no solo para começar a se desenvolver e assim começar a vingar. A plantação de milho juntamente com o quiabo é a principal produção do entrevistado.

Figura 11 - Plantação de cheiro verde no lote do entrevistado 2.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

É importante destacar que o agricultor preza pelas técnicas aprendidas em sua formação em agropecuária e usa nas práticas diárias no campo, como forma para desenvolver um melhor plantio e assim ter uma boa colheita. Na figura 11, Plantação de cheiro verde no mesmo lote do entrevistado 2. De acordo com esse, a procura e demanda por essas hortaliças faz com que ele cultive em sua propriedade como uma forma de aumentar sua renda através dessa plantação, destinando ao consumidor final, assim como a plantação de milho, a de cheiro verde possui uma grande importância para o mercado interno no qual ajuda suprir a demanda de alimentos naturais para as feiras, mercados, escolas e outros. A plantação de hortaliças contribui para o fornecimento da agricultura familiar e também para o desenvolvimento no campo, tendo sua grande importância no quesito saúde humana, pois é um gênero alimentício produzido de forma sustentável.

Figura 12 – Plantação de macaxeira no lote do entrevistado 6



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 12, no lote do entrevistado 6, a plantação de macaxeira e de mandioca. A plantação de macaxeira é significativamente benéfica, uma vez que fornece uma fonte de alimento rico em carboidratos e contribui para a segurança alimentar em áreas desafiadoras possuindo valor nutricional, versatilidade culinária e podendo gerar renda para agricultores locais. A macaxeira e a mandioca são as principais produções desse entrevistado e ainda complementa a sua renda com a venda de farinha e dos peixes que têm em sua propriedade.

Figura 13 – Plantação de bananeira Guaranduba no lote do entrevistado 1



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na Figura 13, no lote do entrevistado 1, a plantação de banana da espécie Guaranduba. A plantação de bananas é benéfica devido aos seguintes motivos: fornecimento de alimento nutritivo, contribuição para a segurança alimentar, geração de renda para agricultores, diversificação de cultivos, benefícios ambientais e potencial de processamento em diversos produtos derivados. Essa plantação é destinada para a venda nos programas e para o consumidor final. Essa é uma das fontes de renda familiar que o entrevistado possui aliado com a venda de aves.

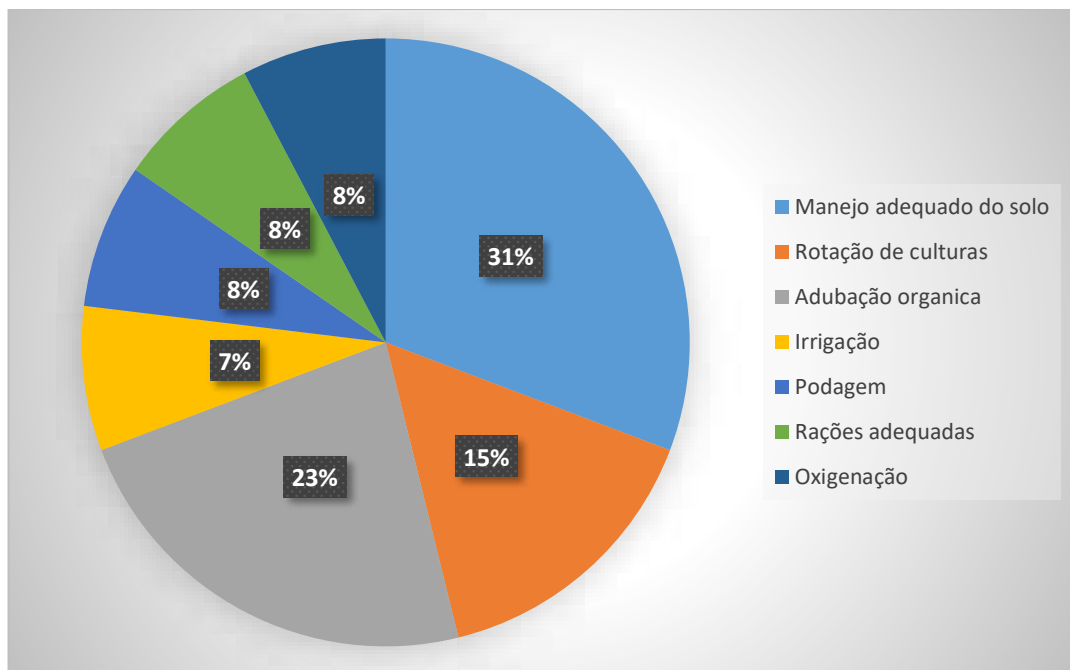
As principais produções dos agricultores com base nas tabelas dos dados e imagens, foi possível observar que há uma variação de culturas praticadas pelos produtores. Como já mencionado, essa é uma das características da agricultura familiar, a policultura, ou também denominada de rotação de culturas. [...] A agricultura familiar que tem como características a relação de equilíbrio com a natureza, fruto de sua prática da policultura orgânica e a produção de alimentos como requisito principal (COSTA, 2017, p. 2).

Segundo o autor, é uma das características principais da agricultura familiar a policultura, ou seja, os agricultores, diferente da produção intensiva, não praticam

somente a plantação de um produto, mas diversificam sua produção em minifúndios para aumentarem a chance de renda.

É importante ressaltar que a policultura é um sistema agrícola em que diferentes espécies de plantas são cultivadas simultaneamente na mesma área. Ela promove a diversificação das culturas, controle de pragas e doenças, uso eficiente de recursos, melhoria do solo e rotação de culturas. É uma abordagem que busca equilíbrio ecológico e traz benefícios para a produção agrícola.

Gráfico 2 – Quais as estratégias que você utiliza para melhorar sua produção?



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Quando questionados sobre quais estratégias os agricultores utilizariam para melhorar sua produção, estes responderam que possuem várias estratégias, cuja algumas remetem há algumas técnicas já mencionadas aqui, como irrigação e a rotação de culturas que dentro das práticas dos agricultores é de fundamental importância. De acordo com o gráfico 2, observar-se que 31% têm como estratégia para uma boa produção, o uso do solo para fazer um manejo correto. 23% afirmou que adubação orgânica, como esterco de animal, adubação de composteira, adubação verde e outros, são muito importantes visto que ajuda na melhora da qualidade do solo e a levar mais nutrientes para as plantações. 15% respondeu que a rotação de culturas, é muito importante, pois pode se utilizar de um mesmo tipo de

plantação no mesmo espaço em escalonamento e aproveitando as áreas de forma temporária para isso.

Outros 31% dos agricultores se dividiram entre irrigação, podagem, rações adequadas e oxigenação. Vale ressaltar que cada um desses possui sua importância quando usadas e na agricultura familiar é algo essencial utilizar dessas estratégias, principalmente a irrigação para a lavoura de milho, hortaliças e outros. No caso de uma estiagem como no verão, uma boa irrigação vai fazer a diferença. A podagem também é um mecanismo de suma importância que o agricultor pode utilizar, como a capina do terreno, a polda de árvores e de plantações como de limão.

O uso de uma ração balanceada para as criações de animais também faz a diferença na questão da qualidade da carne como ainda no peso do animal. Se a ração for a ideal, no caso das criações de aves, suínos e peixes, ele pode se alimentar e vir a ter um maior rendimento de carne como o filé no caso do peixe. A oxigenação para os piscicultores que criam em grande quantidade de peixe em pouco espaço, ajuda muito com um bom sistema de aeração, fazendo com que gere oxigênio para todo o sistema e o peixe não venha a morrer por falta dele e nem brigar por espaço.

De fato, durante as visitas exploratórias na comunidade, foi possível observar a aplicação dessas estratégias na prática, como a fabricação de ração orgânica, produzida através da maniva da macaxeira (Figura 14), o uso de adubo orgânico (Figura 15), aração de uma área para plantio de nova cultura (figura 16) e a Limpeza de terreno (Figura 17).

Figura 14 – Produção de ração orgânica no lote do entrevistado 9.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 14, produção de ração orgânica no lote do entrevistado 9. Devido aos altos custos na criação de animais, como bovinos e suínos, fez com muitos agricultores tivessem essa atitude de fabricar sua própria ração, sendo assim uma alternativa para o momento. A ração que consta na imagem não é uma ração adequada e nem balanceada, mas de acordo com eles é para otimizar os custos a médio prazo e “segurar” o animal por um tempo até a situação normalizar financeiramente, mesmo que o suíno ou bovino não se desenvolva como eles querem. Esses ainda fazem uma complementação com outros elementos, como o milho, soja, se tiver e a farinha (mesocarpo) do cocô babaçu como substituto do milho e da soja.

“Como os insumos estão cada vez mais caros, acabamos por optar em fabricar nossa própria ração, às vezes, quando se têm o dinheiro compramos o milho, a soja e o suplemento, usamos as vezes o mesocarpo que é a farinha do cocô babaçu, então compramos só a farinha pronta e misturamos aos outros ingredientes como o suplemento, o milho, o farelo triturado da maniva da macaxeira e quando misturados a outros ingredientes melhora um pouco. Como tenho uma área de 4 hectares com um pasto então ajuda um pouco também para aliviar as despesas com ração. O fato da soja está caro o mesocarpo ajuda como alternativa, assim fazemos ração de engordar e de crescimento, mas quando temos o dinheiro compramos a ração mais balanceada”. (AGRICULTOR 8).

Figura 15 – Adubo orgânico curtido no lote do entrevistado 4.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 15, adubo orgânico curtido no lote do entrevistado 4. Observa-se que o uso de adubo orgânico, seja através de matérias de compostagem ou de esterco de animais, se tornou uma parte essencial para o elemento de base na agricultura familiar e vêm sendo muito usado pelos agricultores da comunidade nas plantações, como no milho, melancia, maxixe, quiabo, abóbora, cheiro verde, juçara, cocô, banana e outros.

A sua importância é devida o solo não favorecer as condições necessárias para um plantio e com isso o uso do adubo ajuda para suprir o que falta de nutrientes no solo e para as plantas, favorecendo um melhor desenvolvimento, cumprindo assim o papel de fertilizar o solo e sua estrutura, compensando com a perda de nutrientes, além de corrigir problemas no solo, ajuda promover uma maior produtividade de culturas.

Figura 16 – Uso de maquinário no lote do entrevistado 1.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 16, uso de maquinário no lote do entrevistado 1. Podemos observar a necessidade que os agricultores possuem nessa questão, como a necessidade de um trator para dar conta de uma área maior, visto que reduz o tempo e assim os agricultores podem realizar outros serviços no lote. Enquanto a máquina trabalha o tempo se torna algo muito valioso na vida dos agricultores, pois dependem desse tempo para produzir e atender a demanda dos clientes como ainda dos programas que fazem parte. A aração de uma área plana do terreno é feita mais nas lavouras temporárias como no trabalho com rotação de cultura com plantio alternado para aproveitamento do terreno, entre outros casos, quando vai iniciar um plantio de cultura permanente pode ser usado também.

Figura 17 – Limpeza de terreno no lote do entrevistado 1.

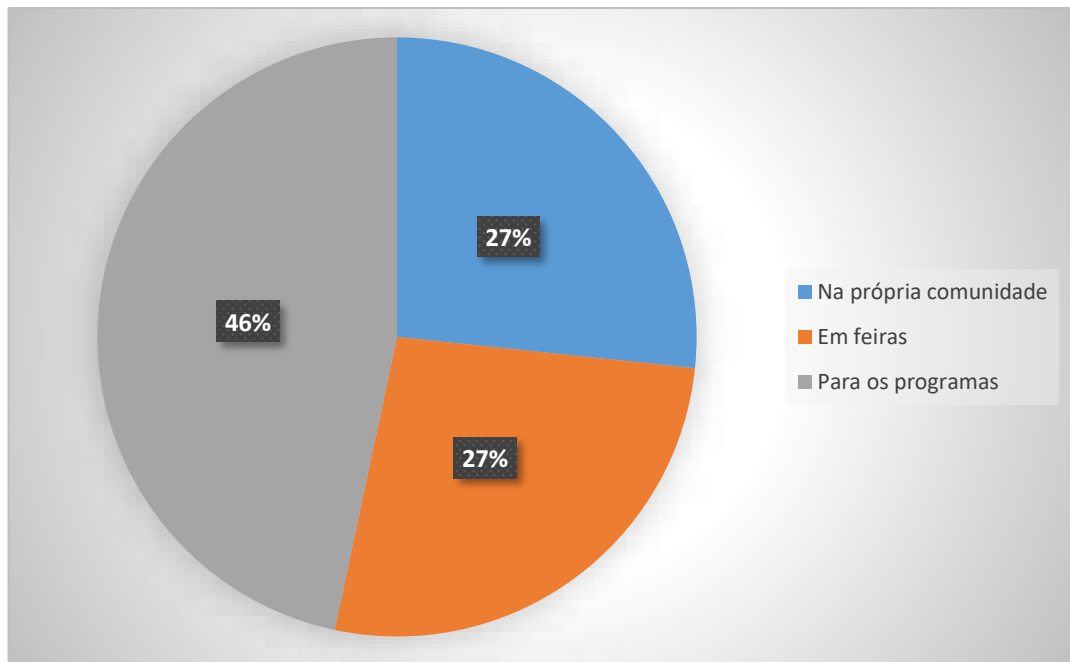


Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 17, limpeza do Terreno no lote do entrevistado 1. Essa limpeza além de muito importante é necessária que seja realizada constantemente pois ajuda para que a plantação, seja de hortaliças, milho e outros, não chegue a prejudicar o crescimento das plantas, principalmente se for de capins que se alastrem para dentro da plantação danificando a estrutura ou ervas daninhas que acabam interferindo no desenvolvimento da mesma.

Além dessas práticas mencionadas, os agricultores da comunidade também utilizam outras estratégias como já foram citadas acima. Todas elas são praticadas com a finalidade de melhorar a produção, seu cultivo, a colheita e futuramente suas vendas.

As estratégias para a produção agrícola são importantes para aumentar a produtividade, garantir a segurança alimentar, utilizar recursos de forma eficiente, preservar o meio ambiente, enfrentar as mudanças climáticas, melhorar a qualidade dos alimentos e promover o desenvolvimento econômico. Essas estratégias são essenciais para garantir a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agrícolas.

Gráfico 3 – Onde você comercializa sua produção?

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na décima quarta pergunta, os agricultores foram questionados sobre onde comercializam sua produção. Com base na análise do gráfico acima, foi possível notar que grande parte da produção vai para os programas de aquisição de alimentos e o programa nacional de alimentação escolar. Assim, é importante pontuar a importância desses programas para estes agricultores que conseguem complementar sua renda por meio da inclusão nesses programas, como o PAA e PNAE.

Para Pedraza et. Al (2016), sobre o PNAE, o alcance do percentual proposto pelo Programa é uma ação importante para contribuir com a adequação nutricional das crianças brasileiras frequentadoras da rede pública de ensino. Assim, é de fundamental importância, do ponto de vista econômico (para os agricultores) e do ponto de vista da assistência social (para os alunos).

No gráfico acima, podemos observar que a maioria, cerca de 46% têm como destinação dos seus produtos a venda para os programas de alimentação, como uma forma de manter uma renda estável e como uma saída para escoar suas produções. 27% vendem nas feiras, como forma de suprir a demanda de quem procura por alimentos frescos e orgânicos e os outros 27% vendem na própria comunidade e região de São Luís, vendo uma possibilidade de atender os

moradores de uma forma diferente, seja por entrega ou no próprio lote. Contudo, vale mencionar quanto há esses dados que a maioria dos gêneros alimentícios é destinados para os programas, uma parte vendida na própria comunidade e feiras da região de São Luís sobretudo pelos mesmos agricultores que fazem parte dos programas, já em relação aos outros entrevistados, têm sua principal venda na própria comunidade.

Assim, é possível notar que a produção agrícola dos produtores da comunidade Cajupary é comercializada em 4 eixos principais, sobretudo, para melhorar as condições de rendimento sobre os gêneros vendidos, como pode ser observado nas figuras 18, 19, 20 e 21.

Figura 18 – Comercialização de ovos no lote do entrevistado 1.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 18, anúncio de vendas de ovos no lote do entrevistado 1. A avicultura tem um papel muito importante para agricultura familiar, possuindo uma renda estável e também diversificada. A partir dessa criação, permitiu as famílias a produção de ovos tanto para consumo próprio como ainda para comercialização, dessa forma garantindo a sustentabilidade econômica. Ademais, o entrevistado utiliza os meios sociais para fazer a propaganda dos produtos, sendo pelas plataformas do WhatsApp e Instagram, fazendo com que muitos conheçam os produtos e assim possam ir comprar no lote do mesmo.

Figura 19 – Venda de milho no lote do entrevistado 2.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 19, anúncio de venda de milho no lote do entrevistado 2. A imagem representa uma forma de comercialização local na comunidade, uma opção que muitos agricultores utilizam, pois faz com que seus produtos sejam conhecidos localmente sabendo que as pessoas prezam por um alimento fresco e natural e dessa forma conseguem agregar valor ao seu produto. Além desse gênero alimentício, pode ser encontrado o mel puro de abelha no lote do mesmo. Para a agricultura familiar, a comercialização dos gêneros agrícolas representa a geração de renda, contribui de forma significativa para a inclusão produtiva e a geração de emprego no meio rural.

Figura 20 – Anúncio de restaurante no lote do entrevistado 1.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 20, o anúncio de restaurante do entrevistado 1. O emprego de métodos mais chamativo como uma forma de agregar valor ao empreendimento, vêm sendo bastante utilizado pelos agricultores com a finalidade de conquistar a confiança de novos consumidores e usam o próprio lote para esse objetivo e a diversificação de mercadorias, como o restaurante que além de ser uma saída é um mercado que está em grande crescimento, o qual está propiciando ao agricultor ter uma renda extra. Todavia, vale mencionar que um dos pontos fortes do entrevistado é a preocupação que ele têm em ouvir seus clientes, para que assim possa produzir seus alimentos atendendo a essa demanda e procurando sempre se adequar conforme cada cliente e a necessidade desses.

Podem ser encontrados, além dos gêneros agrícolas como criações e plantações de cultura, alimentos que são processados no lote do entrevistado 1. Como por exemplo, o doce da calda da banana, licores de banana, licor de amora, de maracujá, geleia de amora, de pimenta, de maracujá, corantes, doces cristalizados de banana, molho de pimenta, pimenta em conserva, refrigerantes

naturais feitos de limão e de hibisco e a farinha de tamarindo, de amora, do maracujá, da banana, da macaxeira, de batata doce e da moringa.

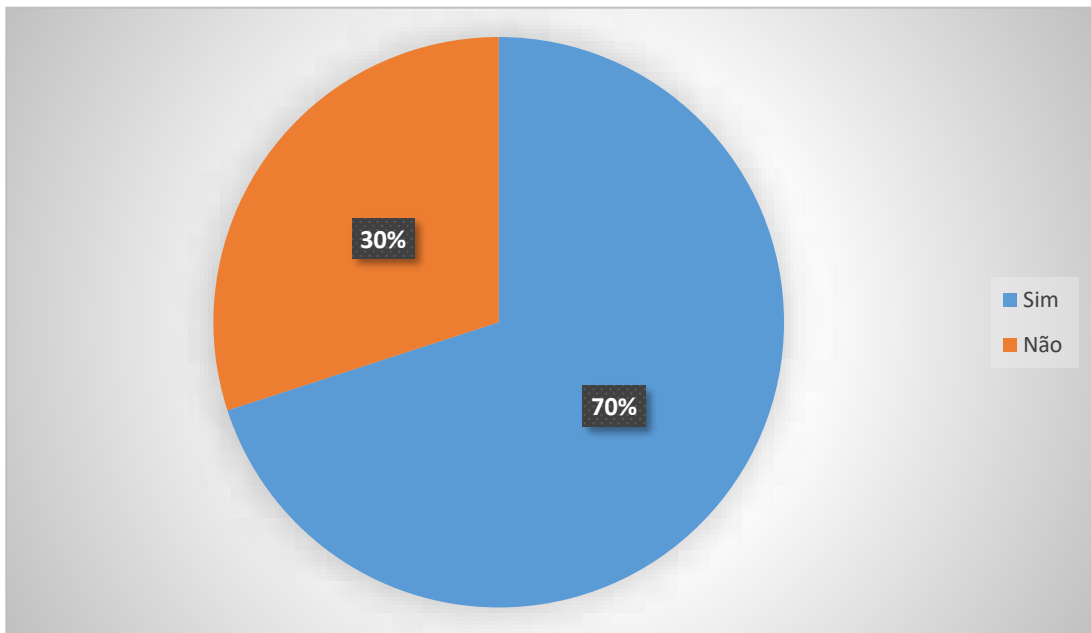
Figura 21 – Venda de produtos para o programa nacional de alimentação escolar.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na figura 21, a imagem refere se a venda dos produtos agrícolas dos agricultores familiares para o programa nacional de alimentação escolar. No qual têm como objetivo a distribuição nas escolas municipais de São Luís, são destinados gêneros alimentícios como alface, cheiro verde, quiabo, maxixe, mamão, maracujá, melancia, ovos e outros.

O programas agrega elementos relacionados à produção como acesso e consumo, e têm uma grande importância no que consiste as políticas públicas, além de estimular o empreendedorismo rural na agricultura familiar, ajuda fomentar a economia local de uma região, trazendo renda, trabalho e sobretudo na forma de emprego, fazendo com que os agricultores produzam mas e assim possam contratar outras pessoas de forma temporária para ajudar na produção. O programa contribui ainda, de forma significativa ao oferecer alimentação saudável para os alunos de escolas públicas de educação básica do Brasil,

Gráfico 4 – Tem dificuldades de produção? Se sim, quais?

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

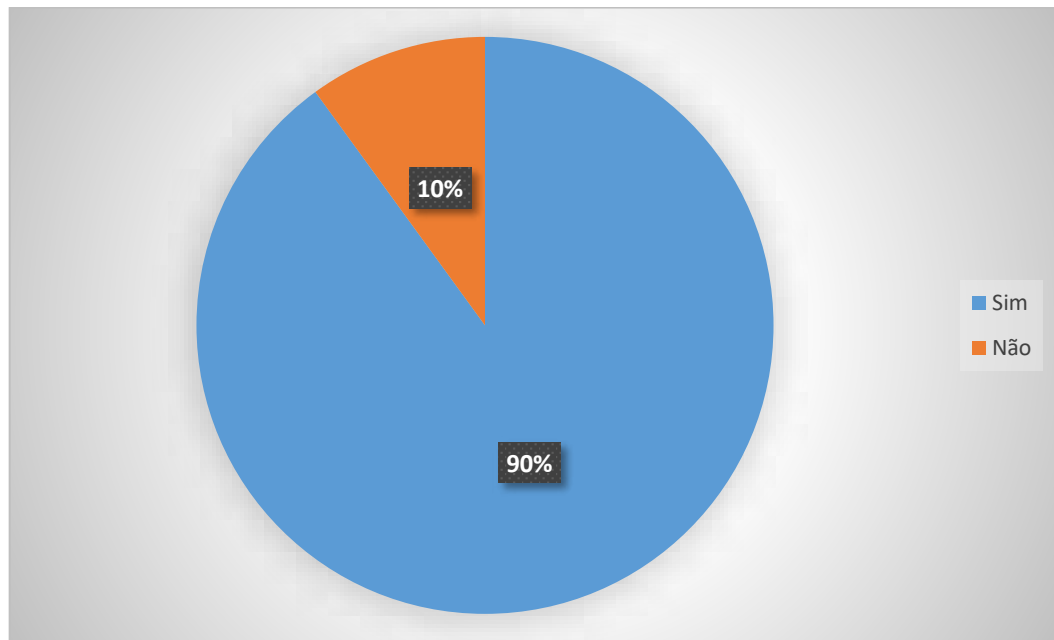
Ao serem questionado se havia dificuldades para as suas produções, 70% dos agricultores respondeu que sim. Essas dificuldades segundo os agricultores, acontece por diversos fatores, tanto na ausência de conhecimentos técnicos de produção por parte de alguns como possuem desafios nas vendas, por exemplo. Um dos maiores desafios para as famílias agricultoras se consolidarem economicamente consiste em sua capacidade de organização para a construção de mercado e a busca de vínculos sociais no relacionamento com o consumidor (ABRAMOVAY, 1998).

O agricultor 2 destaca que a dificuldade da produção é para conseguir comprar insumos e estar com o dinheiro em mãos no momento específico ou destinado para isso, o que acaba sendo, considerando um obstáculo para muitos dos agricultores.

“Sim, devido não ter um adubo adequado para usar e para o tipo de solo aqui, é essencial fazer um estudo e saber qual o adubo para usar. A minha produção só ainda não aumentou devido a minha idade, o tipo de solo aqui que é um pouco arenoso, com um pouco pedregoso e barrento e devido não ter um acompanhamento de perto e a falta de uma pessoa para me ajudar também, mas tenho uma pequena diversidade de plantações e criações na minha propriedade que cultivei ao longo de alguns anos pra cá com muita dificuldade e luta, como não saber qual a ração usar para dar para os peixes ganhar mais rendimento em carne ou qual a ração usar para dar para os frangos e uma ração mais balanceada, então essas foram algumas dificuldades que passo e já passei, venho melhorando devido a ajuda de alguns amigos agricultores que vêm me dando umas dicas”. (AGRICULTOR 4).

Esses são apenas alguns relatos de alguns entrevistados. Uma das dificuldades do pequeno produtor é justamente aquelas ligadas a falta de auxílio. Muitos precisam de incentivo, mas sentem dificuldades de receberem inclusive dos próprios programas de aquisição de benefícios.

Gráfico 5 – Sente dificuldade em receber auxílio de programas de incentivo?



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

No gráfico 5, os agricultores foram questionados se sentem ou sentiram dificuldades em receber auxílio dos programas de incentivo à produção agrícola. 90% respondeu que sim e alguns puderam relatar com um pouco mais de detalhe como ocorre. Abaixo dois relatos de entrevistados mostrando a realidade que passaram e passam, um no começo de sua trajetória e o outro que enfrenta diariamente.

“O apoio melhor que a gente precisa são das liberações de crédito, que isso é uma burocracia muito grande, as dificuldades as vezes é porque o pessoal do programa dificulta as coisas, pedem muita documentação e eles que acham se a nossa comunidade e o agricultor é merecedor ou não de receber”. (AGRICULTORA 1).

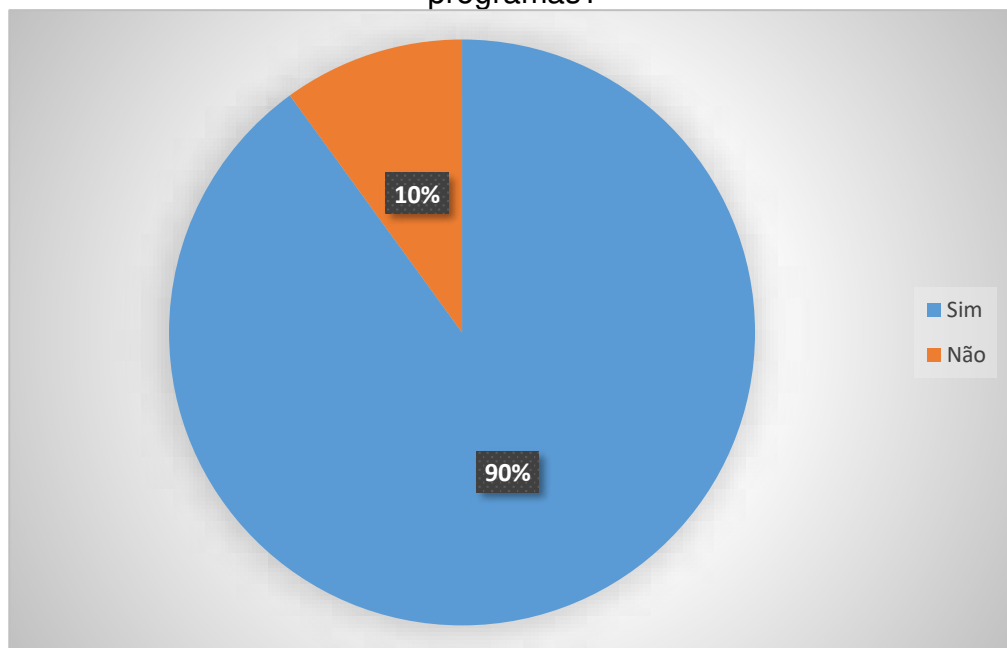
Segundo o agricultor 3. “Sim, muita dificuldade, tenho muita dificuldade em receber auxílio devido a burocracia”. A partir da fala desse agricultor é possível observar a exigência de uma gama de documentação, além do processo burocrático que é um dos fatores que influenciam para que muitos produtores desistam de se inserir no programa. Sobretudo, em função da ausência de escolaridade, muitos

produtores não conseguem organizar e selecionar todos os documentos e acabam por desistirem de ingressarem nos programas.

3 agricultores afirmaram que já utilizaram o crédito advindo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), para o custeio na produção agrícola. O entrevistado 1, informou que já teve custeio da mandioca pelo do banco do Brasil, segundo a mesma relatou que a comunidade de cajupary já foi assistida pelo banco do Nordeste, no qual tiveram crédito liberado do agroamigo para construção de poços artesianos, para que pudessem assim ter suas lavouras. Recentemente o Entrevistado 1. Recebeu a visita do banco do Nordeste para renovação do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (CARF) para receber crédito do agroamigo.

Um dos principais motivos, o que mais afeta os agricultores familiares, é o atraso nos repasses dos valores. Como a produção necessita da compra de insumos que é subsidiada pelo repasse dos órgãos públicos, muitos produtores reduzem a produção e acabam ficando no prejuízo. A influência de outros fatores como, falta de acesso a tecnologias atuais, crédito, volume de produção e informações de mercado, levam os pequenos produtores a encontrarem dificuldades para comercializar seus produtos. (FAVA NEVES; CASTRO, 2010).

Gráfico 6 – Acredita que sua produção melhoraria caso tivesse apoio dos programas?



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Com base no gráfico 6, podemos observar que 90% acredita que sua produção melhoraria de forma considerável, os outros 10% afirmaram que independente dos programas de incentivo, o agricultor têm que trabalhar para produzir. Ainda na temática relacionada as dificuldades, os agricultores foram questionados se acreditariam na melhora de sua produção caso tivesse apoio dos programas e o agricultor 2 começou relatando: “Com certeza, se eu tivesse e recebesse auxílio minha produção melhoraria muito e com as técnicas certas aumentaria mais”.

“Melhoria de forma adequada, mas sem apoio ou com apoio teríamos que continuar a plantar e cultivar. Contudo toda ajuda é boa e vinda no momento bom ajuda também, ainda mas se for aumentar a produção, mas usando as técnicas de manejo adequada também da pra melhorar de forma adequada a nossa produção, esse incentivo seria uma complementação para incentivar nós agricultores a continuar a produzir mais”. (AGRICULTOR 4).

Com bases nessas considerações e nas realidades apresentadas nos gráficos anteriores, foi possível observar o quão os programas de incentivo a produção agrícola são fundamentais para os pequenos agricultores familiares. Ainda que apresentem dificuldades de inserção e constância, esses são inerentes a melhor qualidade de produção dos comunitários.

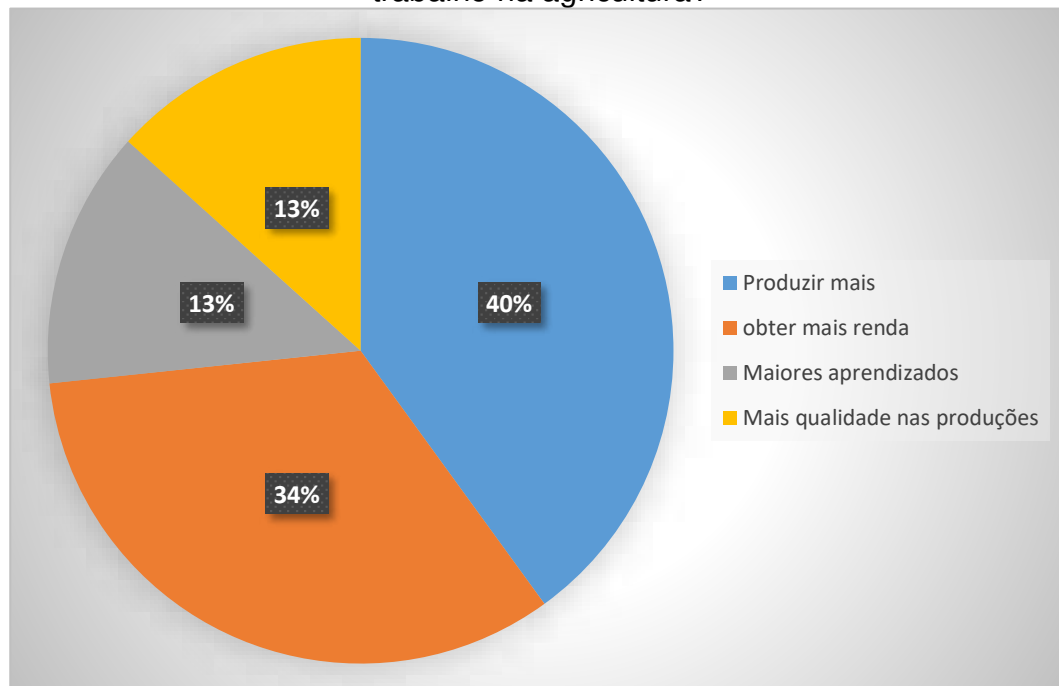
Dessa forma, vale inferir a importância do trabalho do homem fixo no campo, mesmo em meio as dificuldades em relação ao incentivo, o agricultor buscar mecanismo para se adaptar e trabalhando com a realidade a qual passa diariamente, inserindo o conhecimento e as práticas de manejo que aprendeu e adquiriu ao longo de sua trajetória, dando assim um significado a sua luta diária.

Segundo Schneider (1999, p. 133),

Os agricultores familiares, mesmo com todos os problemas que a agricultura tem de ordem conjuntural e estrutural, têm o maior interesse em continuar na unidade agrícola com seu grupo familiar produzindo alimentos para o consumo [...].

O incentivo seja financeiro ou apoio através de assistência técnica é uma das formas a qual o agricultor precisa para dar seguimento em sua jornada de trabalho, saber o que se passa com esse ator social no campo, saber quais as suas necessidades e qual a sua relevância na produção de alimentos é importante, pois faz com sejam notados não só pelas políticas públicas como ainda pelos programas de incentivo, nessa constância o mesmo vai perpassando pelas fases de aprendizado e trabalhando para ter uma vida digna na agricultura.

Gráfico 7 – Quais perspectivas futuras a família possui com relação ao seu trabalho na agricultura?



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Quando perguntados sobre quais as perspectivas encontram para a produção familiar, obteve-se diferentes respostas. 40% dos agricultores afirmam que esperam produzir mais, 34% pretendem aumentar a renda, 26% se dividem entre obter maiores aprendizados e ter mais qualidade nas produções.

O que se observa é que os agricultores familiares, apesar das dificuldades, apresentam um certo positivismo em relação a sua perspectiva de continuar no trabalho agrícola, uma vez que este está atrelado não somente a questão econômica, mas também a territorialidade.

Contudo, na última pergunta, que foi sistematizada na tabela abaixo, os agricultores foram questionados sobre o que seria da agricultura familiar daqui a alguns anos. Essa pergunta foi realizada com o objetivo de saber se os entrevistados acham que haverá evolução ou regresso dessa atividade.

Tabela 10 - Como você acha que a agricultura familiar será nos próximos 10, 20 e 30 anos?

Agricultor 1	Acabar. Porque ninguém quer trabalhar, mais na área, nem os filhos dos agricultores, nem os netos por falta de assistência e de incentivo e isso vai
--------------	--

	desencorajando. A gente quer que cresça e evolua, mas a tendência e a realidade são essas.
Agricultor 2	Acredito que a agricultura daqui há uns tempos vai estar mais tecnificada.
Agricultor 3	Bem mais fácil, mais prático, com pequenas doenças até lá e talvez sem nenhuma doença na agricultura
Agricultor 4	Acredito que não vai acabar, mas a tendência é diminuir, quase ninguém quer mas plantar e os agricultores antigos e mais velhos estão morrendo e os pessoal novo não querem mais saber disso. Os produtores grandes pode ser que continue, eu observo isso que antigamente vinha muitas coisas dos municípios do Maranhão, como melancia, farinha e outras coisas e também tinha muitas roças, hoje já não se vê muito isso.
Agricultor 5	Está evoluindo muito, então a agricultura familiar com certeza vai facilitar mais a gente em ter mais acessibilidade para as famílias e para aquela família também que já têm uma terra, mas não consegue produzir. Então se tiver assistência vai ser bom e as perspectivas é que cresça, cresça mais ainda.
Agricultor 6	Acredito que vai ter mais avanço das tecnologias na agricultura familiar.
Agricultor 7	Cada vez com mais dificuldade.
Agricultor 8	Uma incerteza que tenho no momento, não sei falar, pois na agricultura familiar muita coisa pode mudar.
Agricultor 9	Se tiver acompanhamento dos poderes públicos daqui para a frente vai ter um desenvolvimento bom e espero que sim, pelo menos para ajudar nós agricultores que realmente necessitam. Acredito que não vai acabar devido aos conhecimentos que muitos dos agricultores estão sempre buscando.
Agricultor 10	Acredito que irá acabar, porque a industrialização vai aumentar, a tecnologia vai aumentar e aí o pequeno produtor ele não vai ter espaço para competir com o grande. Essa agricultura familiar, a

	tendência é acabar ao passar dos anos, os comerciantes não vão querer mais comprar do pequeno agricultor porque vai ser prejuízo para quem comprar e os grandes, ainda vão produzir porque vão ter o poder de adquirir tecnologia, insumos e outros.
--	--

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Observando as respostas dos agricultores é possível perceber um contraste entre as expectativas de produção ou talvez o querer produzir e a realidade entre aquilo que se espera em relação a agricultura familiar. Há uma dicotomia, pois ao mesmo tempo em que os agricultores sentem o desejo de dar continuidade ao trabalho agrícola, esses percebem em muitos pontos que as dificuldades muitas vezes se sobressaem sobre os incentivos.

Uma das principais preocupações dos agricultores da comunidade é justamente o avanço da produção agropecuária intensiva e da massificação na produção em decorrência de maiores tecnologias que estão e ingressarão no mercado primário. A competição com o agronegócio, ao observar os dados, é um fator de preocupação entre os agricultores.

Além disso, há uma preocupação com a hereditariedade nas chefias das famílias, uma vez que há um número cada vez menor de jovens que participam da gestão dos setores da agricultura familiar. A grande maioria decide buscar emprego nos centros urbanos, incluindo-se nos setores terciário e secundário da economia.

Essa perspectiva é relativa e varia de agricultor para agricultor. Marca entre o pessimismo e a motivação, a ansia de continuar e as deixas notórias. Nota-se que a observância dos agricultores em relação a continuação, ou não, da agricultura familiar, está de acordo com a realidade produtiva e contextual de cada indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base nas apresentações feitas até aqui foi observado que a agricultura familiar ainda é de fundamental importância para a produção de alimentos. Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar (CONTRAF): “Os agricultores familiares têm importância tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o controle da inflação dos alimentos do Brasil, produzindo cerca de 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos”.

Além dessa importância econômica, é necessário entender a importância sobre o ponto de vista da qualidade dos alimentos. Na agropecuária intensiva, ainda que também seja muito importante, está intrinsecamente atrelada a lógica do agronegócio, onde a qualidade do produto é prioridade secundária. Diferentemente da agricultura familiar que produz de forma ecológica e sem o uso de Organismos Geneticamente modificados (OGM). Nesse sentido, cabe mencionar que agricultura familiar é importante não só para a economia do Brasil, como ainda para geração de renda para os agricultores espalhados pelo país.

Na comunidade Cajupary, foi possível observar que ela se adequa dentro das características supracitadas. Rotação de culturas, plantações ecológicas, territorialidade e abastecimento regional, são algumas das características que incluem a comunidade nas bases que fundamentam a agricultura familiar. Por um lado, com a entrada de alguns agricultores nos programas de alimentação, têm contribuído para ser inserido no mercado local, além de gerar um aumento da renda da família. Por outro lado, ainda propiciou para que os mesmos incorporassem modelo diversificado de produção, dessa forma assegurando uma variedade de gêneros agrícolas não só para abastecer o mercado como ainda para o autoconsumo.

O trabalho de cada agricultor rural está ajudando a fortalecer o empreendedorismo rural na comunidade, o desenvolvimento no campo, aliado as técnicas de manejo aprendidas e adquiridas através de cursos, teve um papel importante, pois fez com que os os agricultores produzam e assim consigam suprir uma parte da demanda por gêneros alimentícios na região de São Luís.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão).
- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. *Revista da associação brasileira de reforma agrária*. Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, 2, 3 e v. 29, n. 1, jan./dez., 1998.
- ANUÁRIO da agricultura brasileira**. Erechim/RS: Bota Amarela, 2013. Disponível em: <<http://agriculturafamiliar.agr.br/offline/jornal.html>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1988.
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
- BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A; **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Março de 2000. 62 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao>.
- COSTA, B, S, M, C. **AGRONEGOCIO E AGRICULTURA FAMILIAR: modelos agrícolas de desenvolvimento que se contrapõem**. VIII Jornada Internacional de políticas públicas, 2017.
- FAVA NEVES, M.; CASTRO, L. T. E. **Agricultura integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, Diego Duque; PEREIRA, João Paulo de Oliveira. **Panorama setorial 2015-2018: agropecuária**. 2014.
- GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>.
- JAPIASSU, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes-Rio de Janeiro; Ed. Jorge Zahar Editor, 1990.
- LOCH, C.; WALKOWSKI, M. da C. **O processo participativo no planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner/SC**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* v. 3, n. 1, p. 46-67, abril 2009. Disponível em <http://revhosp.org/ojs/index.php/rbtur/article/view/132/165>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- MALAGUTI, Jane Mary Albinati. **Programa Nacional De Alimentação Escolar (PNAE): Desafios para a inclusão dos produtos da agricultura familiar na merenda escolar de Itapeverica da Serra–SP**. Osasco: UNIFESP, 2015.
- MALUF RS. **Políticas agrícolas e de Desenvolvimento rural e de segurança alimentar**. In: Leite S, organizador. *Políticas Públicas e Agricultura no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2001. p. 58-85.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. **Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: revisão da literatura**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, p. 1551-1560, 2018.

PINHEIRO, S. L. G.; BOEF, W. S. **Pesquisas participativas: caminhos científicos diferentes para construção social de conhecimentos**. *Agropecuária Catarinense*, v. 19, p. 22-25, 2006.

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 205 p., 1999. (Série Estudos Rurais).

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. unesp, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS AGRICULTORES FAMILIARES

Nome do entrevistado: _____

QUESTÕES SOBRE O ENTREVISTADO

- Idade:
- Sexo:
- Qual a origem?
- Nível de escolaridade:
- Número de filhos
- Com o que os seus trabalham ou trabalhavam?
- Com o que os seus filhos (as) trabalham?
- Há quanto tempo reside na comunidade?

QUESTÕES SOBRE O CONTEÚDO DO TRABALHO

1 - Como é desde quando você iniciou a vida com o trabalho na agricultura familiar?

2 - Atualmente quem trabalha no estabelecimento?

3 - Há uma relação entre afetividade (territorialidade) e seu trabalho?

4 - Percebe modificações nas formas de trabalho na agricultura desde o tempo de seus pais e avós até o de seus filhos?

5 - Qual (is) sua (s) principal (is) fonte (s) de renda?

- 6- Quais atividades desenvolve? Agrícola, pecuária ou ambas?
- 7 - Quais as estratégias você utiliza para melhorar sua produção?
- 8 - Você faz parte de uma ou mais organizações da agricultura familiar(cooperativa, associação ou de grupos políticos)?
- 9 - Onde comercializa sua produção?
- 10 - Está vinculado a algum programa do governo como o PAA, PAB, PNAE,PRONAF ou Bolsa Família?
- 11 - Como conseguiu se vincular? E Quais produtos da sua propriedade é destinado ao programa?
- 12 - Tem dificuldades de produção? Se sim, quais?
- 13 - Sente dificuldade em receber auxílio de programas de incentivo?
- 14 - Caso não receba nenhum auxílio. Acredita que sua produção melhoraria caso tivesse apoio dos programas?
- 15 - Recebe assistência de extensionistas ou técnicos rurais? De quais instituições? Essa assistência é suficiente? Participa de cursos ou troca de experiências? Com que frequência você participa?
- 16 - Quais perspectivas futuras a família possui com relação ao seu trabalho na agricultura?
- 17 - Como você acha que a agricultura familiar será nos próximos 10, 20 e 30 anos ?